



MEU RETORNO AO EGITO

Meu retorno ao Egito foi previsto em 1933 pelo Mestre El Morya em seu livro “Os Deuses Atômicos”, publicado originalmente com o título “The Dayspring of Youth”, que em tradução livre, quer dizer “O Alvorecer da Juventude”. Segundo nossas pesquisas, o Mestre M (Morya), nome que aparece na capa de seu livro, utilizou este título em referência à nova Energia Rejuvenescedora que surge agora em nossa época. Esta energia especial já começou a disparar vários processos planetários já previstos pelos Maias em seu extraordinário e muito preciso calendário. Tratamos deste assunto em nosso artigo “Alinhamento Galáctico” publicando em nosso site em 16/06/2023. Com relação ao meu retorno ao Egito, vejamos o que diz o Mestre Morya:

“Em nossas viagens interiores, pudemos ver essas almas egípcias aos milhares; aparecem como formas minúsculas, do tamanho de um polegar, e isso nos impressionou, embora soubéssemos que fora do corpo a alma é uma substância atômica resplandecente. Essas almas irradiam uma aura poderosíssima e constantemente nos indagam quando lhes daremos o sinal para liberar seu Ka de suas tumbas, o que lhes trará a completa liberdade de movimentos. Possuímos a informação de que, quando um Grande Iniciado retornar ao Egito, sua presença evocará uma tremenda pressão mental em todas essas milhões de almas, que o envolverão e protegerão com suas auras das forças destrutivas presentes na grande crise que acontecerá no mundo.”
El Morya¹

É importante esclarecer que EU SOU este Grande Iniciado, citado por El Morya, que retornou ao Egito em janeiro de 2023 entre os dias 16 e 23, precisamente 90 anos após sua previsão. Este artigo tem como objetivo relatar os detalhes do nosso retorno ao Egito e as implicações desta grande abertura para todo o mundo. O próprio Mestre El Morya me treinou para desempenhar esta função prevista por ele. Ao ler o seu livro, entrei em perfeita sintonia com o Ser que ele É e, assim, o Mestre pôde me ensinar de lábios a ouvidos. Preciso dizer que Ele é um treinador extraordinário e precisei me dedicar muito para acompanhar seus ensinamentos; por fim, estava preparado para a missão.

Quando estávamos contratando o pacote de viagem ao Egito, nosso agente de viagem nos ofereceu duas formas de chegar ao nosso destino: via Londres e via Dubai. Ao pesquisar as passagens aéreas, ele nos informou que via Londres as passagens ficariam mais baratas e, mais que depressa, optamos por ir via Londres. Veja que coisa incrível é o caminho iniciático quando estamos conscientes dele. O Mentor de Londres e Guardiã da Inglaterra é o próprio Mestre El Morya! Para melhorar ainda mais as coisas, nosso guia de viagem nos informou que a conexão aérea do retorno, ao sair do Cairo e passar por Londres novamente, permitiria ficar

¹ Fonte: Livro Os Deuses Atômicos, Revelações de Ocultismo e Ioga Transcendental, página 270, Mestre M, Theano Editora & Publicações, 2020, 6ª edição (texto original de 1933).



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

24h na grande metrópole londrina. Realmente uma oportunidade de ouro, pois poderíamos conhecê-la, mesmo que por um curto período de tempo.

Pacote contratado, iniciamos a preparação de, aproximadamente, um ano para realizar esta missão. Passei por intensas provas internas, verdadeiras batalhas: precisei enfrentar dentro de mim mesmo Seth e seus demônios vermelhos, tal como vemos na história mitológica de Hórus, o iniciado solar; vivi o Processo de Morte e Ressureição; fui julgado no salão de Maat, a deusa egípcia da Verdade e da Justiça; estive diante de Anúbis e meu coração foi pesado na balança da Grande Lei; fui declarado morto (morte mística) e alcancei a liberação do Senhor da Lei para realizar fisicamente meu retorno à Terra dos Faraós.

Nos mundos internos, onde existe nosso Ka (corpo astral solar) fui mumificado, colocado em um ataúde de madeira e jogado no Nilo. Permaneci (nos mundos internos) no ataúde por 3 dias e 3 noites sendo levado pelas correntezas do Nilo até que finalmente o ataúde se aproximou da margem e parou próximo à Esfinge. Esclareço que em um passado entre 11 e 12 mil anos durante a construção das grandes pirâmides, um braço do Nilo chegava até a Grande Esfinge e passava muito próximo das três principais pirâmides do antigo Egito: Queóps, Quéfren, Miquerinos; nos mundos superiores esta condição ainda é percebida. Aqui temos um dos grandes mistérios do antigo Egito revelado: o Processo Morte e Ressureição é feito em vida, aqui e agora. Quando este processo se conclui, somos declarados mortos (morte do ego), um verdadeiro defunto que anda. Porém estamos bem vivos e a serviço do Íntimo, o Hórus ou Cristo dentro de nós. Morremos para o ego para vivermos para Íntimo.

Certamente, fui ao Egito a trabalho. Porém, como qualquer outro ser humano em uma viagem deste porte, aproveitei cada segundo da experiência. Aqui ressaltamos a diferença entre o humano e o divino. Nós humanos somos veículos de manifestação do divino. Assim pude fazer este papel para Aquele que me enviou ao mundo. Considero isto a mais alta honra que um ser humano pode ter em sua vida terrestre, ou seja, a de ser um servo do Divino, do EU SOU O QUE EU SOU. Minha função, como veículo humano, foi viajar ao Egito fisicamente, me direcionar até as três grandes pirâmides do Antigo Egito e ligá-las. Durante a preparação para a viagem meu Pai Divino me explicou que o ato de ligar as três grandes pirâmides só poderia ser realizado em loco. O objetivo deste artigo é descrever como fizemos esta ligação e quais são as consequências deste processo.

O mais interessante desta história é que esta não era uma missão solo. Vamos ao começo da história então. Tudo começou quando Isabella Bovo Guirro (Isa, para nós), nos chamou para uma conversa em outubro de 2021. Isa tinha recebido informações internas dos Arcturianos sobre esta missão. Sua missão, naquele momento, era encontrar uma forma de me orientar para realizar uma determinada missão no Egito, fisicamente (falo fisicamente porque no astral já tinha realizado inúmeras missões). Ela já estava recebendo informações das esferas superiores há mais de três meses. Constantemente os mestres a acessavam por meio de comunicação nos mundos internos. Nos reunimos no AYASER, local onde servimos semanalmente o chá Ayahuasca e onde realizamos nossas Sessões Instrutivas e o Jejuns Conscientes. Durante a reunião fiquei um pouco reticente, pois não tinha recebido nenhuma informação interna e, também, não via uma necessidade de ir fisicamente ao Egito. Porém, como não costumo descartar nenhuma possibilidade, falei para a Isa que iria estudar aquelas



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

informações que ela trazia e aguardaria o Jejum Consciente de janeiro de 2022 para definir o próximo passo.

Nesta época, estávamos nos preparando para realizar um grande jejum coletivo com 33 pessoas. Certamente, minha maior preocupação era que este jejum se realizasse da forma mais harmônica e perfeita possível. Assim, dei continuidade nos preparativos para o Jejum Consciente, instalando no AYASER todos os recursos necessários para a perfeita realização deste evento. Ao mesmo tempo, comecei a meditar sobre as informações recebidas e qual seria o meu papel nesta possível viagem. Para mim era um momento delicado, estava passando por uma importante mudança profissional, fato que mexeu muito comigo psicologicamente falando. Minhas energias estavam concentradas nesses dois pontos principais: a realização do Jejum Consciente e a mudança profissional. Quando recebi a informação da viagem para o Egito, realmente, me pegou de surpresa.

Em dezembro de 2021 concluí minha mudança profissional. Deixei a direção da escola onde trabalho há mais de 30 anos após permanecer 10 anos ocupando o cargo de diretor. Deixar a direção não foi algo fácil, porém sabia que era necessário para minhas próprias transformações interiores. Em relação a este ponto específico, fui devidamente orientado por Saint Germain durante, praticamente, todo o ano de 2021. Para romper com esta resistência interna, precisei trabalhar intensamente o elemento denso orgulho dentro de mim mesmo. Com grande esforço e dedicação, renúncia após renúncia, saí vitorioso nesta batalha. Como fruto ou consequência desta vitória sobre o “mim mesmo”, tive a honra de ser convidado pela Mestra Kuan Yin para ir ao seu templo no astral superior acima da China.

Sem dúvida, esta foi uma das experiências astrais mais lindas que tive até hoje; me aproximei do templo utilizando o corpo astral e pude observar a imensa beleza do local, vi flores por todos os lados; realmente um ambiente lindo, um templo cercado por grama exuberante, muito bem cuidada e uma vegetação em perfeita harmonia formando um jardim de encher os olhos; realmente me senti em um espaço sagrado com todo aquele estilo oriental antigo. Flores amarelas por todos os lados, imensos jardins com um verde intenso, que lugar lindo! Por meio do meu veículo astral, me aproximei do templo com estilo oriental. A minha frente uma porta de correr e uma sala ampla; atravessei um umbral da porta e pude contemplar os detalhes internos, todos em madeira. Ao entrar, fui convidado para sentar em uma almofada próxima à mesa totalmente ao estilo oriental; a minha frente estava a Mestra Kuan Yin, sentada em outra almofada colocada no chão. Sentei na almofada que estava logo a frente dela, do outro lado de uma mesa bem baixinha de madeira. Nesta mesa vi duas xícaras de chá. Ela me convidou, gentilmente, para beber o chá que, por sinal, estava delicioso. Após alguns goles de chá perguntei:

- Mestra, por que estou aqui?

Sei o quanto é raro oportunidades como esta. É claro que me sentia honrado por estar ali com Ela, porém precisava saber o motivo desta honraria. Ela me respondeu gentilmente:

- Chamei você aqui para lhe informar que seu carma foi perdoado!



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

Aquelas palavras entraram dentro de mim como uma benção indescritível de misericórdia e amor. Ali mesmo, ocupando o meu corpo astral, plenamente consciente do significado daquelas preciosas palavras, comecei a chorar muito e também agradei muito por receber, diretamente da mestra da misericórdia, a confirmação de que meu processo cármico havia acabado e eu poderia deixar a direção escolar com total compreensão e consciência do processo.

Observe, caro(a) leitor(a), como o caminho iniciático é misterioso. Ao entrar na direção da escola, me senti muito bem, afinal estava no topo da minha carreira, um bom salário, podia exercer um papel de gestão e liderança. Porém, veja como as coisas são: estava apenas ajustando meu carma. Que mistério, não é mesmo? Bom, ajuste de Carma é o básico da nossa vida, pelo menos pude fazê-lo de uma forma produtiva para a comunidade onde fui gestor escolar. No entanto, meu tempo como diretor de escola havia acabado e precisava mudar de oitava. Enquanto diretor fiz grandes esforços para ajustar meu carma com todos os envolvidos no processo; produzi em meu interior resgates com funcionários, professores, alunos e até com as hierarquias superiores, tais como chefes e secretários dentro da Secretaria de Educação onde atuo como professor desde 1993.

Seguindo com o relato da experiência com Kuan Yin, me despedi Dela agradecendo muito por ser ela a porta voz da Mãe Divina em me comunicar o perdão do carma e a liberação final desta etapa da minha vida. Cheio de um êxtase indescritível, fui saindo do templo em meio a muitas lágrimas e retornei ao meu corpo físico. Plenamente consciente do próximo passo da minha vida, fui capaz de sair da direção da escola sem nenhum temor. Depois de 10 anos de dedicação intensa, conquistei o direito de viver uma nova etapa do meu processo pessoal. Isto aconteceu em dezembro de 2021. Em janeiro de 2022 realizamos, entre os dias 15 e 22, o Jejum Consciente com 33 pessoas no Espaço Sagrado Ayaser, na cidade de Cambé, estado do Paraná no Brasil. Certamente, o jejum coletivo foi um sucesso! Alcançamos a vibração 5D e nos conectamos com os Pleiadianos e tudo nos foi revelado em detalhes.

Por meio de portais cósmicos, acessamos também os Arcturianos e os Sirianos e recebemos diretamente deles as informações que necessitávamos para cumprir nossa missão no Egito. No meio do Jejum Consciente tudo ficou claro como um dia ensolarado. A missão proposta pelos Mestres Ascensos era que eu fosse fisicamente ao Egito e, por meio da Presença EU SOU, de palavras chaves e imposição das mãos em contato direto com as três grandes pirâmides, fizesse a ligação delas. Esclareço que a palavra “ligação” é a mais apropriada para descrever o que aconteceu lá. Considero importante elucidar, caro(a) leitor(a), que as pirâmides foram confundidas com túmulos, porém com certeza não o são. As pirâmides do Egito são gigantescas antenas de comunicação com o Cosmos.

Passado o Jejum Consciente de janeiro de 2022 começamos a intensa preparação para realizar a viagem. Como nunca tinha feito uma viagem internacional, precisei fazer passaporte, tomar vacinas e encontrar o melhor pacote de viagem possível para contemplar todos os pontos onde deveríamos passar no Egito. A missão principal era ligar as pirâmides, porém existiam missões secundárias, como trazer um pouquinho de solo Egípcio para o Brasil. Por este motivo precisávamos passar na maioria dos templos antigos e captar um punhado de areia de cada um deles. Pessoalmente, minha vontade era ir até o Vale do Reis em Luxor visitar



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

minha múmia que está bem preservada até os dias de hoje. Tudo resolvido, pacote de viagem pronto, era só viajar.

Por outro lado, durante todo o ano de 2022 fui testado intensamente no mundo espiritual pelos mestres. Terminado o Jejum Consciente, voltamos em fevereiro do mesmo ano a realizar as Sessões Instrutivas no Espaço Sagrado AYASER. Neste ano foram produzidas onze Sessões Instrutivas com os seguintes temas:

19/02/2022 - Defesa Energética

19/03/2022 - O Poder dos Chakras

09/04/2022 - Morte e Ressurreição

14/05/2022 - Resgate

04/06/2022 - Auto-observação

02/07/2022 - Mãe Divina

06/08/2022 - Elementais da Natureza

17/09/2022 - Micro e Macrocósmos

08/10/2022 - As Leis Herméticas

12/11/2022 - Reconciliação

10/12/2022 - O Templo de Alden

Esta sequência de Sessões Instrutivas nos permitiu subir a Primeira Montanha da Iniciação. Este material está totalmente disponível de maneira livre e gratuita em nosso site gilbertofranzoni.net e pode contribuir significativamente no Processo de Ascensão de qualquer pessoa que queira realizá-lo. É fato que estou neste caminho há muito tempo. Sou um praticante dos conhecimentos iniciáticos herméticos e atuo como alquimista há mais de 22 anos. Portanto, afirmo a você, buscador(a) da verdade, este material é da mais alta espiritualidade e pode, com certeza, lhe ajudar em seu próprio processo de ascensão.

Resolvemos ir de ônibus até São Paulo. Optamos por esta estratégia, pois em janeiro chove muito na nossa região e o aeroporto de Londrina ainda não tem os equipamentos para pouso e decolagem em dia de chuva. Chegando na Rodoviária de São Paulo, compramos a passagem de ônibus que faz a linha Rodoviária - Aeroporto Internacional de Guarulhos. Muito atentos aos horários, chegamos em Guarulhos com mais de três horas de antecedência, tal como é recomendado em voos internacionais. Fizemos o *Check-in*, despachamos as malas e estávamos prontos para o embarque. Era um misto de alegria, medo e claro, um pouco de ansiedade; afinal iríamos atravessar o Oceano Atlântico com uma distância aproximada de 9.500 km até Londres, em nossa escala e depois mais 3.500 Km de Londres até o Cairo no Egito. Entramos no avião da British Airways para a primeira etapa da viagem. A qualidade dos voos internacionais realmente impressiona; poltronas muito confortáveis, uma tela para cada passageiro, comida boa. O avião era enorme, um lindo Airbus A350-1000, bimotor a jato, com mais de 300 pessoas a bordo. Minha esposa, eu e a Isa nos dirigimos até as poltronas da fileira 42, nossos assentos eram o 42H e 42J.

Precisamente à 16h30, horário local de São Paulo, iniciamos nossa aventura. Passada a ansiedade da decolagem, relaxamos e curtimos a viagem. A Elisângela, minha esposa, assim



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

que localizamos nossa poltrona, esboçando um sorriso de orelha a orelha, nos fez a famosa pergunta de quem entra em um avião pela primeira vez:

- Posso ir na janelinha?

A Isa, muito experiente em viagens, abriu um grande sorriso e com a bochechas rosadas achando muita graça naquele momento criança da minha esposa, disse:

- Claro!

Assim sentamos, Isa no corredor, eu no meio e a Elisângela na janela. Fizemos uma viagem excelente até Londres, sem turbulência ou imprevistos e chegamos conforme o plano de voo às 7h, horário local. Foram, aproximadamente, 11h30 de viagem e lá estávamos nós prontos para tomar um café da manhã na capital da Inglaterra. Pouco antes de aterrissarmos, o comandante da aeronave nos comunicou que em Londres estava muito frio (-4°C). Isto era realmente uma temperatura muito baixa, visto que saímos do Brasil com temperatura próxima de 30°C. Felizmente, estávamos atentos a isto e nos preparamos com roupas apropriadas.

Desembarcamos no gigantesco aeroporto Heathrow em Londres, passamos por várias escadas rolantes e finalmente chegamos em um terminal de metrô. O aeroporto é tão grande que tem um metrô dentro dele. Passamos pelos guichês com nossa bagagem de mão, enquanto as malas maiores foram despachadas automaticamente pelo sistema. Na viagem não poderia faltar um momento comédia. A Isa era a única que sabia falar inglês e ela acabou passando na frente no momento da vistoria da bagagem de mão. Fiquei apreensivo, pois qualquer coisa que o fiscal perguntasse eu não saberia responder, muito menos entender. Dito e feito. As duas meninas já estavam bem adiantadas e eu fiquei com uma mala de mão aberta tentando explicar para o fiscal que o que estava nos vidrinhos eram: shampoo, cremes, perfumes, etc. Por fim, entendi que ele queria que colocasse tudo em saquinhos minúsculos de plástico e fechasse bem. Resolvido o problema, passamos para próxima etapa, ou seja, pela revista. Foi necessário tirar os sapatos, celulares, cinta e colocar na esteira juntos com a mala de mão e passar pelo detector de metal.

Passado o sufoco das vistorias e fiscalizações, conseguimos embarcar em um voo direto de Londres até Cairo também pela British Airways, porém desta vez o avião era bem diferente; bem mais simples. As poltronas não reclinavam e o espaço entre elas era muito pequeno. Não foi nada confortável enfrentar as 5h de voo. Por outro lado, o voo em si foi ótimo, nada de turbulência ou atrasos. Enfim, chegamos ao Egito! Que sensação maravilhosa respirar aquele ar do deserto novamente. Falo isto, pois me lembro bem de várias existências que tive na terra dos faraós.

Ao chegar ao Egito, fui imediatamente reconhecido pelo Guardião Local e Ele me abriu as portas para realizar o trabalho que meu Pai Divino me conferiu. Ao desembarcamos, como é de praxe no Egito, precisávamos do visto, algo que é bem fácil; basta pagar uma taxa no próprio aeroporto. Então entramos na fila onde estava escrito “Visto” e por pouco, bem



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

pouco, não gastamos dinheiro à toa. Faltando apenas uma pessoa para chegarmos ao guichê nosso guia Samuel nos encontrou e perguntou, em um portunhol bem enrolado:

- Vocês são da Europamundo?

Como havíamos comprado o pacote pela CVC, olhamos um para o outro e ficamos sem saber como responder. Ele insistiu, pois na ficha dele constava um homem e duas mulheres vindos do Brasil e nós nos encaixávamos no perfil. Que sorte! Ele falou nossos nomes e conseguimos nos entender. Que alegria! Ele já estava com nossos vistos pagos. Muito gentil, nos ajudou com as malas, nos colocou em uma van e nos dirigimos ao hotel. Ao nos aproximarmos do hotel, não acreditamos no que estávamos vendo; o hotel era do tamanho de quarteirão. Ele nos levou ao Triumph Luxury Hotel, classificado com 5 estrelas na área nobre do Cairo; lindíssimo! Realmente foi surpreendente, pois o agente de viagem nos falou que seria um ótimo hotel, porém nem imaginávamos aquela perfeição.

Entramos no hotel deslumbrados com tanta beleza, registramos nossa entrada e já fomos para o quarto tomar um bom banho, estávamos exaustos. Entre a saída da nossa casa e a chegada ao Cairo foram bem mais de 24h de viagem. Antes de subir para os quartos, revisamos com o Samuel, nosso guia local, o roteiro do nosso segundo dia no Egito, já que o primeiro foi só a chegada no hotel.

Nosso segundo dia no Egito começou bem cedo. Antes do nascer do sol, o Samuel, nosso guia local, e o motorista da van já estavam na porta do hotel. Ele nos orientou a trocar dólares americanos por libras egípcias. Algo que nos chamou muito atenção foi o fato da gorjeta ser o padrão por lá; todos pedem, sempre. Até para ir ao banheiro público precisávamos dar gorjeta de 5 ou 10 libras egípcias. Bom, o que realmente importa é a missão que fomos lá para realizar. Então entramos na van e atravessamos o Cairo até as Grandes Pirâmides. O percurso foi de mais ou menos uma hora. No meio do caminho a van para inesperadamente e nosso guia abre a porta para entrar a Maria, a pessoa encarregada de nos guiar o dia inteiro. Outra coisa que chamou muita atenção foi a segurança; para todo lado observávamos homens com fardamento do exército e armados até os dentes. Passamos várias barreiras policiais até chegamos às grandes pirâmides.

“As Pirâmides de Gizé² consistem na Grande Pirâmide de Gizé (conhecida como a Pirâmide de Quéops ou Khufu), a um pouco menor Pirâmide de Quéfren (ou Chephren) algumas centenas de metros a sul-oeste, e a relativamente modesta Pirâmide de Miquerinos (ou Menkaure) algumas centenas de metros mais ao sul-oeste. A Grande Esfinge encontra-se no lado leste do complexo. O consenso atual entre os egiptólogos é que a cabeça da esfinge é a de Quéfren. Junto com estes monumentos mais importantes estão uma série de edifícios satélites menores, conhecidos como "pirâmides das rainhas", calçadas e pirâmides do vale.”

² Fonte: [Necrópole de Gizé – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Necrópole_de_Gizé). Acesso em 16/07/2023.



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

Tivemos a grande honra de, assim que entramos no complexo, sermos agraciados com um nascer do sol esplendoroso surgindo no horizonte atrás da grande pirâmide. Nossa primeira visita foi a Pirâmide do Pai, ou seja, de Quéops. Sua imponente altura de 146,6 m corresponde ao tamanho de um prédio de 49 andares. Segundo as pesquisas científicas, foi construída no Reinado de Quéops em 2.550 A.C. Em nossas pesquisas internas nos registros Akáshicos da natureza percebemos as pirâmides muito mais velhas, algo em torno de 11 a 12 mil anos no passado. Como um observador atento, pude verificar em loco que não existem hieróglifos em lugar nenhum. Já nos templos mais recentes as paredes estão todas revestidas de inscrições. Para nós, isto é uma clara indicação de que as pirâmides são muito mais antigas do que alegam as pesquisas.

Após muitas fotos, Maria nos convida para irmos para a entrada da grande pirâmide. A subida é bem íngreme e desafiadora, são mais ou menos 50 metros subindo no interior da pirâmide com muita atenção; em alguns pontos é necessário colocar as mãos no chão e, literalmente, engatinhar para cima. Obstáculo vencido, chegamos à Câmara do Rei, um espaço que tem aproximadamente 10m de comprimento, 5m de largura e quase 6m de altura. Ao fundo podemos observar um único objeto na Câmara do Rei: um sarcófago retangular de granito com um dos cantos quebrado.

Tudo pronto para realizarmos nossa missão dentro da grande pirâmide. Expliquei para Isa e para Elisangela como deveriam proceder:

- Vocês vão colocar as duas mãos na parede em conjunto com a testa formando um triângulo e dizer as palavras: “EU SOU O QUE EU SOU, EU SOU ALFA E ÔMEGA (3x), EU SOU O QUE EU SOU”.

Chamei as duas e pedi para elas escolherem qual parede que cada uma gostaria de fazer o ritual. A Isabella Bovo Guirro escolheu a face norte. Minha esposa Elisangela Veroneze Franzoni escolheu a face sul e eu escolhi a face oeste. Ao fazer o decreto nesta face oeste, senti que o Guardião da Pirâmide nos mundos suprasensíveis estava sendo pago (sim, isto mesmo caro(a) leitor(a) existem finanças cósmicas nos mundos internos) e se estabelecia uma conexão direta com a Estrela Sirius. Nos mundos espirituais existem guardiões que protegem locais sagrados. Senti que meu próprio Pai Divino (O Ser que Sou) fez as honras com este guardião e escutei as palavras:

- A Pirâmide agora é sua novamente!

Para mim ficou claro que meu papel era de ativar este poder espiritual que residia latente na grande pirâmide e quando isto foi feito a conexão espiritual-espacial foi refeita. Assim meu Pai Interno, por meio de mim e das duas mulheres que me acompanhavam, devolveu o comando a quem é de direito, o Senhor da Galáxia, Sirius, o Cristo Cósmico. A Elisangela se manteve na face sul e a Isabella se manteve na face norte e eu me desloquei até a face leste, face voltada ao nascer do sol. Desta forma o ritual foi realizado nas quatro faces internas da Câmara do Rei. Ao pronunciar as palavras mágicas nesta face leste, minha conexão com meu Pai Interno se intensificou muito; visualizei claramente um raio branco ascendente



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

saindo do topo da pirâmide e chegando até a estrela Sirius. Esta conexão abriu um canal extremamente claro de comunicação. Uma mensagem telepática se estabeleceu e escutei perfeitamente:

- E você não ia vir me ver meu filho?

Neste instante senti uma explosão de emoções; chorei muito, pois sabia exatamente do que meu Pai Divino estava falando. A princípio, logo que a Isa me falou sobre a viagem, tive resistência em voltar ao Egito. Para mim não fazia sentido ir fisicamente na antiga terra dos faraós. Porém, naquele precioso instante dentro da Grande Pirâmide na Câmara do Rei, imerso em um momento transcendente, senti a própria eternidade dentro de mim. Com tal nível de comunicação interna e em profundo êxtase espiritual, me desculpei com ELE, o meu Senhor, e perguntei se tinha feito tudo corretamente e a resposta foi:

- Sim! Seu compromisso comigo está concluído!

Como uma criança pequena diante de seu pai que tudo sabe, que tudo pode, que tudo É, perguntei em meio às lágrimas que corriam sem parar:

- E o que vem agora?

E Ele respondeu:

- Vá e seja feliz! Alcance seu potencial máximo!

Que alegria indescritível! Que jornada! Que momento sublime Meu Pai Divino me proporcionou. Senti sua benção, agradei de todo meu coração a oportunidade de servi-lo e deixamos aquele local mágico com a certeza de dever cumprido.

Saindo da Grande Pirâmide cheios de energia e inspiração fomos na direção da Esfinge.

“Grande Esfinge de Gizé³ é a maior estátua feita de monólito no mundo, com 73,5 metros de comprimento, 19,3 metros de largura e 20,22 m de altura. É a mais antiga escultura monumental conhecida e é comumente tida como uma obra construída por egípcios do Reino Antigo durante o reinado do faraó Quéfren (2558–2532 a.C.)”

Diante da majestade daquela estatua feita de um único bloco de pedra, nos lembramos do seu enigma: “Desvende-me ou te destruo”. Em nosso artigo intitulado “Cura-te a Ti Mesmo” já respondemos este enigma, porém convém recordar. Para compreender integralmente este enigma precisamos lembrar a Lei de Evolução e Involução. A Grande Esfinge do Egito tem cabeça de ser humano com corpo de animal. Isto significa, basicamente,

³ Fonte: [Grande Esfinge de Gizé – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Grande_Esfinge_de_Giz%C3%A9) Acesso em 16/07/2023.



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

que precisamos sair da condição animal que nosso corpo proporciona e, ao transcendermos esta condição, avançamos para o estágio hominal. O contrário também é verdadeiro. Se nos deixarmos levar pelos apelos animais dentro de nós mesmos, descemos para reinos e dimensões cada vez mais densas. Em resumo, a Grande Esfinge é um gigantesco lembrete do Processo de Ascensão. Caso nós não realizarmos as transformações e transmutações dentro de nós mesmos, canalizando corretamente nossas energias e eliminando os elementos densos, corremos o risco da involução. Afinal, Lei é Lei e Lei se cumpre.

Nos afastamos da esfinge em direção ao local onde os turistas fazem o passeio com camelos. Ao chegarmos, nossa guia fez as honras da negociação, algo realmente desafiador de se fazer lá no Egito. Tudo precisa ser negociado. Os camelos são muito altos e alguns daqueles negociantes de passeio de camelo podem ser mal-intencionados. Nossa guia recomendou um negociante que ela conhecia e a atende bem. Da nossa parte seguimos a recomendação e tivemos um excelente passeio. Subimos nos camelos e seguimos na direção das pirâmides. Que cena linda! Tudo era mágico! Saboreamos cada instante. Os meninos guias eram muito divertidos e falavam um portunhol bem compreensível. Com frequência misturavam coisas e fatos do Brasil com coisas da Argentina e outros países latinos. Isto era motivo de muitas risadas. A comunicação fluía bem e muito agradável.

Terminado o passeio de camelos, seguimos para a Loja de Papiros, onde pudemos ver como são fabricados os papiros em sua forma original. Como bons turistas, compramos alguns papiros e partimos para a próxima visita: a Igreja de São Sergius. Que local extraordinário; muito antigo mesmo. A lenda diz que foi um local onde a sagrada família de Jesus esteve no momento da fuga para o Egito. Dentro desta igreja vemos um poço que, supostamente, serviu de fornecimento de água para a sagrada família constituída por Maria e José, pais de Jesus Cristo. Como bom observador e pesquisador implacável da verdade, entrei em meditação e fui conversar com o Guardião da Igreja (lembre-se: sempre existe um guardião em locais sagrados). Ao estabelecer a conexão interna senti que aquela egrégora da igreja me agrediu. A princípio fiquei intrigado, porém imediatamente me restabeleci e perguntei:

- Por que me agridem energeticamente?

O guardião falou:

- Por que estas aqui? Não queremos você aqui! Você é perigoso.

Intuitivamente senti que escondiam algo e me aprofundei na meditação em marcha (prática de meditação apropriada quanto não temos tempo para sentar e relaxar). Concluí que estava conversando com uma egrégora copta⁴, uma língua que floresceu por volta do século III no Egito Antigo. Descobri, por meio da investigação direta nos Registros Akáshicos da Natureza, que aquilo tudo era uma invenção, uma criação para atrair turistas ignorantes e que de fato a sagrada família nunca esteve escondida lá. Ao descobrir o engodo, o guardião aumentou o tom de voz comigo:

⁴ Fonte: [Língua copta – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%BAngua_copta) Acesso em 16/07/2023.



- Você não falará nenhuma palavra sobre isto!

Comecei a rir por dentro e respondi:

- Saiba que não pode me dizer o que fazer; sou consciente! Porém, não falarei nada para estas pessoas que aqui estão.

Minhas palavras se referiam apenas aqueles que lá estavam. Afinal, qual a razão de falar para eles o que estava vendo e ouvindo nos mundos internos sobre aquela verdade? Porém, agora chegou a hora de revelar e aqui está. Veja como funcionam as crenças religiosas. Criaram um local supostamente sagrado para iludir as pessoas que estão presas dentro de seus dogmas e não conseguem investigar nas dimensões suprassensíveis. Tais pessoas ficam reféns de histórias ilusórias e pagam caro por isto. De fato, o Menino Jesus, seu Pai José e sua Mãe Maria nunca estiveram lá! Tudo ali é uma farsa muito bem elaborada com objetivos puramente financeiros. Os Registros Akáshicos da Natureza nos revelaram que Jesus Cristo só foi para o Egito bem mais tarde entre 20 e 21 anos fugindo de Herodes Antipas.

Saindo desta igreja, fomos à Cidadela de Saladino com sua muralha enorme; parte dela construída com pedras que caíram das pirâmides e a incrível Mesquita de Alabastro. Penetrar na Cidadela foi algo extraordinário! Pude conversar nos mundos internos com Saladino e ele me contou suas peripécias no Egito. Fato é que ele aprontou muito por lá. Considerado o campeão da guerra santa, Saladino⁵ se tornou o herói de um ciclo de lendas, que percorreram todo o Oriente Médio e a Europa, e seus feitos são lembrados e admirados até os dias de hoje pelos povos muçulmanos. Forte protetor da cultura islâmica, não era apenas um líder militar, mas também um excelente administrador dos seus domínios. Mandou reconstruir a Mesquita de Al-Aqsa na cidade de Jerusalém e ordenou também a construção da Cidadela do Cairo e outros monumentos de interesse. Nossas investigações indicam que ele se tornou guardião do Egito nos mundos internos.

Dentro da cidadela encontramos a Mesquita⁶ de Mohammed Ali, uma obra extraordinária. Construída entre 1830 e 1857 sob a ordem de Muhammad Ali em memória de seu filho mais velho, falecido em 1816. O desenho do templo é inspirado na Mesquita Nova de Estambul e os cimentos usados em sua estrutura provêm do material dos edifícios demolidos para sua construção. A mesquita foi construída seguindo o modelo das mesquitas otomanas, com um andar retangular coberto por uma grande cúpula central e várias semicúpulas decoradas por dois delicados minaretes. Ela também é conhecida como Mesquita de Alabastro, pois foi toda revestida com este tipo de pedra por dentro e por fora.

Ao sair da Cidadela passamos no Restaurante Alsaraya para um delicioso almoço com comidas típicas e incríveis docinhos de sobremesa. O interessante deste restaurante é que na verdade ele é um barco e fica ancorado no rio Nilo. Nossa próxima parada foi o Museu do Cairo, local impressionante! A riqueza da cultura antiga Egípcia é excepcional! Pudemos visitar

⁵ Fonte: [Saladino – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Saladino) Acesso em 16/07/2023.

⁶ Fonte: [Mesquita de Alabastro - Horário, preço e localização no Egito](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mesquita_de_Alabastro) Acesso em 16/07/2023.



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

os tesouros do famoso faraó Tutancamon. Ao entrar na sala reservada, fomos orientados pelo guia local para não tirar fotos dentro da sala dos tesouros. Fui olhando peça por peça até chegar na máscara mortuária e me detive por um instante. Ao contemplar a máscara mortuária do faraó menino Tutancamon, algo insólito aconteceu. Sem que pensasse nada, vi duas mãos energéticas indo na direção da máscara, segurando-a fortemente e a trazendo para minha direção. O que ocorreu em seguida foi realmente intrigante; aqueles braços e mãos energéticos recolheram a máscara e colocaram na minha cabeça, vestindo-a no meu próprio rosto, nas dimensões internas. Imediatamente me concentrei no Íntimo e perguntei:

- Meu Senhor, o que está acontecendo?

E a resposta veio de forma decida e firme:

- O que é meu peço de volta!

Veja que surpreendente. O Íntimo que Eu Sou, cujo nome é Tutancamon, recolheu energeticamente sua própria máscara mortuária, aproximadamente, 3.346 anos depois da morte do faraó menino. Como falamos no começo deste artigo, no início desta história estava com certa resistência em voltar ao Egito. Este fato se deve justamente a esta existência passada onde estive encarnado como o Faraó Tutancamon, filho de Akhenaton e uma esposa secundária chamada Lia, conhecida na arqueologia com o nome “A Dama Jovem”. A esposa principal de Akhenaton era Nefertiti. Nesta época, como era muito jovem para governar, dependia de tutores e um deles chamado Ai, que ocupava o cargo de grão-vizir, orquestrou a morte de meu pai, Akhenaton. Foi por este movimento que subi ao trono menino. Depois, Ai conspirou com mais dois comparsas para a morte da própria Nefertiti e, alguns anos depois, a minha e da minha mãe Lia. Tudo isto me causava dor no coração e voltar ao país ensolarado de Kem me parecia desnecessário.

Porém, tudo mudou quando compreendi a missão de ligar as pirâmides e restabelecer o contato cósmico com a Estrela Sirius. Assim, me preparei intensamente e pude retornar ao Egito como um iniciado de mistérios maiores plenamente realizado de primeira montanha com o título de Buddha. Nesta jornada de preparação conquistei o Cajado do Mestre e fui recebido triunfante no Salão de Maat, para que meu coração fosse pesado na balança. Anúbis, meu irmão, me declarou morto (morte do ego) e todas estas coisas do passado deixaram de me incomodar. Esclareço que Hórus e Anúbis são irmãos. Quando um novo Hórus surge no mundo, precisa passar pelas provas iniciáticas para realizar sua missão de servir a seu pai, Osíris. Subir a primeira montanha significa receber as iniciações do Corpo Físico, Vital, Astral, Mental e Causal reconquistando nossa alma. Aquele que reconquista sua alma recebe o título de Buddha, estas são as cinco primeiras iniciações do nosso Hórus Particular, nosso Cristo Íntimo. Importante frisar que as iniciações são Dele, do Íntimo, nós humanos somos veículos de manifestação Dele.



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

***“Quem encarna sua alma torna-se um Buddha. Todo Buddha deve trabalhar na Nona Esfera (sexo) para encarnar o Cristo Interno (Hórus, nosso Íntimo). Na Nona Esfera nasce o Buddha (Alma Humana). Na Nona Esfera nasce o Cristo. Primeiro devemos nascer como Buddhas, depois como Cristos.”
Samael Aun Weor⁷.***

Não resta dúvida que uma parte fundamental destas provas iniciáticas é a morte do ego, do mim mesmo, dos elementos densos ou em egípcio antigo, dos demônios vermelhos de Seth. Ressaltamos que a morte mística ou morte psicológica é o primeiro dever do(a) iniciado(a) solar. Morrendo em si mesmo, o(a) iniciado(a) solar pode renascer. Como já descrevemos no capítulo 15, intitulado Hipótese da Suprassexualidade em nosso livro “Uma Mensagem Cósmica”, o renascimento é puramente sexual por meio a Alquimia entre esposo e esposa legitimamente casados. Nascer em si mesmo é o segundo dever do(a) iniciado(a) solar. É fato que estas duas coisas acontecem simultaneamente dentro de nós mesmos. Morte e Ressurreição correspondem precisamente as condições essenciais para o Processo de Ascensão.

Concluimos a visita no Museu do Cairo onde visualizamos estátuas e artefatos de mais de 5000 anos, dentre os quais destacamos a Tábua de Narmer, pois já realizamos estudos sobre ela (ver artigo Cura-te a Ti Mesmo). Na parte central do museu se encontra a impressionante e colossal estátua feita de pedra calcária dura do rei Amenonphis III (Amenotepe III em egípcio antigo) e sua esposa Tí (Hathor em Egípcio antigo), pais de Akhenaton e avós de Tutancamon. Finalizamos a noite com um jantar com comida típica numa casa egípcia.

Iniciamos o terceiro dia no Egito voando 900km do Cairo para Aswan. Visitamos a Alta Represa que forma o Lago Nasser e depois fomos a pedreira onde fica o famoso Obelisco Inacabado. Nos dirigimos ao hotel e, após almoço, fizemos um delicioso passeio de barco até um Vilarejo Núbio, onde pudemos dar um mergulho nas águas geladas do Nilo. Com certeza foi uma experiência emocionante, um batismo, pois segundo nosso guia, neste local os sacerdotes egípcios levavam os faraós para serem batizados. A Isa e a Elisangela molharam apenas os pés, porém eu fiz um batismo completo; mergulhei três vezes nas águas geladas do Rio Nilo, que naquele dia estava com temperatura em torno de 4°C. Finalizamos o terceiro dia no Egito com um show de luzes no Templo de Philae dedicado à Deusa Ísis.

Iniciamos o quarto dia com um delicioso café da manhã e logo pegamos a estrada. Viajamos 280 km de Aswan para Abu Simbel onde se encontra o impressionante templo com estátuas de 20m de altura esculpidas na própria rocha dedicado ao deus Amon-Rá e, ao seu lado, o templo dedicado à deusa Hathor. Estes dois templos foram construídos no reinado de Ramsés II no século XII A.C., portanto há mais de 3200 anos. Ramsés II foi um dos mais importantes faraós da sua época; teve um reinado muito próspero e o templo dedicado à Hathor foi construído em homenagem a sua esposa Nefertari, único templo conhecido para uma esposa.

⁷ Fonte: O Matrimônio Perfeito, Samael Aun Weor, página 165, EDISAW 2018.



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

Ao entrar neste templo, como é de praxe cumprimentei o guardião do mundo espiritual e ele me reconheceu dizendo:

- Seja bem-vindo Amon-Rá!

Fiquei muito feliz pelo cumprimento caloroso do guardião e agradei pelos seus serviços ao longo dos séculos. Recebi valiosas informações sobre a Egrégora de Amon, algo que já vinha estudando há meses. Fiquei intrigado com o guardião ter se dirigido a mim com o termo Amon-Rá. Este templo foi escavado na pura rocha; seu interior é ricamente adornado com pinturas e hieróglifos em todas as paredes.

Saindo deste templo, fomos ao templo ao lado dedicado à Deusa Hathor e que foi construído em homenagem a Nefertari, esposa amada de Ramsés II. Ao entrar no templo, fui logo cumprimentando o guardião como é de costume, porém fui surpreendido com uma voz feminina, ou seja, uma guardiã! Ela me acolheu dizendo:

- Seja bem-vindo de volta Amon-Rá!

Imediatamente me indaguei: porque será que os dois guardiões me chamaram de Amon-Rá? Resolvi perguntar à guardiã que trazia a vibração da própria Hathor:

- Por que me chamou de Amon-Rá?

A guardiã respondeu prontamente:

- Você é chamado Amon-Rá pelos símbolos que tens em suas mãos. Somente quem carrega os símbolos de Alfa e Ômega pode ser chamado assim.

Veja que coisa interessante! Estes símbolos foram recebidos pelo Ser que Sou nas iniciações dos graus iniciáticos da Primeira Montanha. Eles correspondem à Chave da Vida⁸ ou Ankh, que é um símbolo hieroglífico usado na arte e na escrita egípcias para representar a palavra "vida" e, por extensão, como um símbolo da própria vida. Ao produzir as cinco primeiras iniciações de mistérios maiores, chegamos à dimensão da Alma, ou seja, no Mundo Cabalístico de Tiphereth e recebemos nos mundos superiores as Chaves da Vida: a preta que corresponde à Ômega na mão direita e a Chave da Vida Branca que representa Alfa na mão esquerda (a lateralidade das chaves se alterna nas mulheres). Além destes dois símbolos importantíssimos também recebemos o Cajado do Mestre. Este Ser feminino, viva representação da Mãe Divina que conversava comigo dentro do templo, me explicou que somente um verdadeiro Filho do Sol (Rá para os egípcios) poderia carregar as chaves da vida em suas mãos. Não resta dúvida de que a tradução de Filho do Sol corresponde a um filho da Alquimia Sexual, ou seja, aquele que tem luz própria.

⁸ Fonte: [Ankh – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ankh) Acesso em 03/08/2024.



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

Durante o percurso de Aswan até Abu Simbel que demorou mais e 4 horas em um micro-ônibus, percebi uma quantidade enorme de caixas ricamente adornadas surgindo no plano astral por meio do sentido da clarividência. Naqueles instantes cabia a mim abri-las com as Chaves da Vidas ou Ankh, em egípcio. Caixa após caixa continuava abrindo incessantemente durante o trajeto até o templo. Para cada uma que abria concluía um resgate com o ensolarado país dos faraós. Para cada caixa aberta percebia pedras preciosas saindo de dentro delas; algumas verdes, outras vermelhas, outras azuis. Por meio do sentido da intuição compreendi posteriormente que se tratavam de elementais da natureza que eu mesmo havia prendido em outras épocas.

A Guardiã do Templo de Nefertári me informou que estava satisfeita com a preservação do templo, diga-se de passagem, um feito extraordinário de engenharia. Por conta da barragem de Aswan no Rio Nilo, este templo ficaria totalmente submerso dentro do Lago Nasser caso não o tivesse transplantado de lugar.

“A construção do complexo do templo⁹ começou por volta de 1264 a.C. e durou cerca de 20 anos, até 1 244 a.C.. Era conhecido como o “Templo de Ramessés, amado por Amon”. A recuperação dos templos de Abul-Simbel começou em 1964 por uma equipe multinacional de arqueólogos, engenheiros e operadores de equipamentos pesados qualificados trabalhando juntos sob a bandeira da UNESCO; custava cerca de 40 milhões de dólares na época (equivalente a 300 milhões em dólares de 2017). Entre 1964 e 1968, todo o sítio arqueológico foi cuidadosamente cortado em grandes blocos (até 30 toneladas, com média de 20 toneladas), desmontado, içado e remontado em um novo local 65 metros mais alto e 200 metros atrás do rio, em um dos maiores desafios da engenharia arqueológica na história.”

Almoçamos em um restaurante típico da região em Abu Simbel e retornamos para Aswan. Ao chegar na cidade fomos direto ao Barco Esmeralda para iniciarmos nosso cruzeiro pelo Nilo. Na rota do cruzeiro está o Templo de Ísis conhecido como Templo de Philae. Que estrutura magnífica, extraordinária!

“Philae¹⁰ era uma das ilhas localizadas no rio Nilo, a cerca de sete quilômetros de Aswan com a construção da barragem famosa desta cidade, os templos ficaram submersos, sendo possível a visitação somente com barco. Muitos dos monumentos de Philae foram transferidos para a ilha vizinha de Agilika, como parte de um projeto da UNESCO a fim de proteger este e outros complexos históricos antes da conclusão da nova barragem. O Templo de Philae, conhecido como Templo de Ísis era um ponto para adoração

⁹ Fonte: [Abul-Simbel – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Abul-Simbel) Acesso em 03/08/2024.

¹⁰ Fonte: [Templo de Philae | Templo de Filae \(memphistours.com\)](https://www.memphistours.com/pt/temple-of-philae/) Acesso em 03/08/2024.



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

da deusa. A reconstrução do templo no local atual foi cuidadosamente concluída, preservando meticulosamente a aparência original e o layout do complexo e até mesmo o paisagismo da ilha para combinar com sua localização anterior.”

Para chegar a este templo, saímos bem cedo. Estava frio e escuro ainda. Nosso guia nos conduziu à van que nos transportou até um pequeno cais com inúmeros barquinhos que fazem o traslado entre a margem do Rio Nilo e a Ilha onde está o Templo de Philae. Que sensação deliciosa retornar aquele local; sim, eu já o conhecia de outras épocas, de outras existências. Entrando na ilha nos deparamos com um enorme pátio cercado de linda colunas nas laterais, todas entalhas e delicadamente esculpidas como flores sustentando enormes blocos de pedra sobre elas. Atravessando o pátio, passando entre as colunas, observamos a nossa frente paredes enormes, com mais de 30 m de altura, todas entalhadas com hieróglifos e imagens de Ísis e Hórus recebendo oferendas.

Chama muito a atenção que a imagem de Ísis tem uma barriga proeminente e quadril mais largo, o que nos lembra o aspecto de uma mulher grávida, algo que não observamos em outras imagens da deusa nos templos que visitamos. Este detalhe da imagem rendeu a Ísis e a este templo em especial a fama de fertilidade e muitas mulheres com dificuldade de engravidar vinham de muito longe oferecer oferendas à Deusa Ísis para conseguir se tornar mãe. Isto impulsionou o culto de Ísis como uma Mãe Divina da fertilidade e muitos outros templos foram criados para ela.

Quando nos aproximamos do templo senti fortes arrepios que, em uma leitura energética, representam mudança vibracional. Neste momento estava de mãos dadas com a Elisângela, minha esposa sacerdotisa, e começamos a subir a rampa do templo. Logo a nossa frente estavam duas pequenas esfinges, uma à direita e outra à esquerda. Reconheci imediatamente os guardiões do templo, inclinei o tronco e a cabeça à esquerda e cumprimentei o primeiro guardião dizendo:

- Jachín!

Depois inclinei o tronco e a cabeça à direita e cumprimentei o segundo guardião dizendo:

- Boaz!

Assim fazendo, os guardiões responderam:

- Pode passar.

Passando entre os guardiões um arrepio correu pela minha coluna e senti todo meu corpo se energizar. Mais alguns passos e passaríamos o umbral da porta do tempo. Considero



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

importante uma compreensão mais aprofundada deste ponto sobre os guardiões. Por este motivo acrescento algumas referências abaixo, entre [] são minhas observações:

“Boaz e Jaquim¹¹ (ou Booz) e (Iahin, Jachin ou Jackin) são duas colunas de cobre que ficavam à frente do Templo de Salomão, o primeiro Templo em Jerusalém. Outras versões da Bíblia referem a elas como de latão ou bronze. O Período se refere à idade do Bronze. Ao visualizar o templo pelo lado de fora, a coluna Jaquim ficava à esquerda (lado norte), e a coluna Boaz à direita (lado sul).”

As chamadas Colunas do Templo são reconhecidas dentro da maçonaria como Coluna B e Coluna J. O templo maçônico procura reproduzir, no que é possível, o Templo de Salomão. Esta tradição permanece até hoje nos rituais maçônicos. Outra interpretação vem da percepção esotérica que podemos evidenciar nos mundos superiores e se refere a organização interna dos Sephirotes dentro do ser humano.

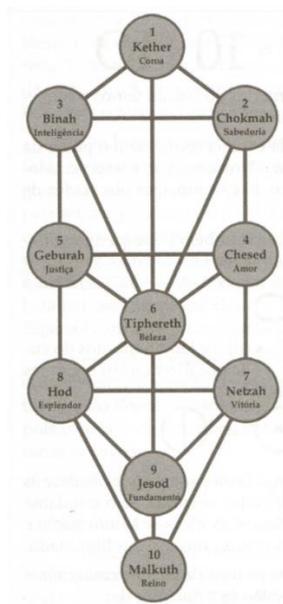
***Meditemos em seguida profundamente nos Corpos Astral [Hod o legítimo Corpo Astral Solar] e Mental [Netzah a Mente Solar, a Mente-Cristo]. Estes dois Corpos são as duas Colunas do Templo que se sustentam sobre a Pedra Cúbica de Jesod. Essa Pedra Cúbica é o Corpo Etérico [o Sexo]. O discípulo deve passar internamente por entre estas duas Colunas do Templo. Estas duas Colunas são Branca e Negra (JACHÍN E BOAZ). Nestas Colunas está escrita com caracteres de fogo a palavra INRI. Esta palavra de passe nos permitirá passar por entre as duas colunas do templo para funcionar no Mundo da Névoa de Fogo, sem veículos materiais de nenhuma espécie.
Samael Aun Weor¹²***

¹¹ Fonte: [Boaz e Jaquim – Wikipédia, a enciclopédia livre](#) – Acesso em 22/11/2024.

¹² Fonte: Os Mistérios do Fogo, Samael Aun Weor, página 98, Editora Gnose, 4ª Edição, 1989.



Estes são os 10 Sephirotes¹³:



1. Kether: O Pai, o Logos.
2. Chokmah: o Filho, Triúno.
3. Binah: o Espírito Santo, a Coroa Sefirótica.

Este é o primeiro triângulo. Depois da Coroa Sefirótica seguem:

4. Chesed: é Atman, o Íntimo, o nosso Ser Divino
5. Geburah: a Alma Espiritual Feminina, Buddhi.
6. Tiphereth: Manas, a Alma Humana.

Este é o segundo triângulo. Buddhi é a Consciência Superlativa do Ser, é o Princípio de Justiça, a Lei. Sempre que se fala de Consciência, falamos de Buddhi. O Eloah diz: Combatei por mim em nome do Tetragrammaton. No terceiro triângulo temos:

7. Netzah: A mente solar, a Mente-Cristo
8. Hod: o legítimo Corpo Astral Solar
9. Jesod: é a Pedra Cúbica, o Sexo
10. Malkuth: o Corpo Físico

Figura 01 – Os Dez Sephirotes da Kabala

Depois levantou as colunas no pórtico do templo; e levantando a coluna direita [visto pelo lado de dentro], pôs-lhe o nome de Jaquim; e levantando a coluna esquerda, pôs-lhe o nome de Boaz. E sobre a cabeça das colunas estava a obra de lírios; e assim se acabou a obra das colunas.

Reis 7:21,22¹⁴

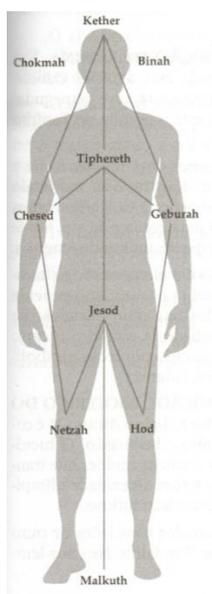
Ao cumprimentar os Guardiões do Templo, ativamos os Sephirotes Netzah (Corpo Mental Solar) e Hod (Corpo Astral Solar). Isto nos proporciona um alinhamento interior extraordinário que ativa o Sephirote da Alma chamado Tiphereth. Assim com estes cinco Sephirotes ativos: Malkuth, Jesod, Hod, Netzah e Tiphereth, somos capazes de instalar nossa alma e atuar com ela aqui na dimensão física. Observe, caro(a) leitor(a) que os Sephirotes de Netzah e Hod, as duas colunas do templo, estão localizados precisamente nas coxas da perna direita e perna esquerda, respectivamente. Aqui percebemos o mistério destes Sephirotes na prática da Alquimia Sexual, quando o Iniciado Solar quer trabalhar com Jesod precisa necessariamente atravessar estas colunas para penetrar no Templo. Sendo Jesod o próprio Sexo, a Esposa Sacerdotisa precisa “abrir as colunas” para o iniciado entrar. Veja a beleza dos ensinamentos da Kabala aplicados na prática alquímica. A penetração do pênis na vagina corresponde precisamente a entrada no templo. Assim, Alfa penetra Ômega, assim o sacerdote penetra sexualmente a sacerdotisa e se amam intensamente sem perder o fogo, sem derramar o Vaso de Hermes.

¹³ Fonte: Livro Tarot e Kabala, Samael Aun Weor, página 54, EDISAW, 2018.

¹⁴ Fonte: [1 Reis 7 - Bíblia Online - ACF \(biblionline.com.br\)](http://1Reis7-BibliaOnline-ACF(biblionline.com.br)) Acesso em 03/08/2024.



Os Sephirotes¹⁵ têm os seus pontos de relação com o corpo físico:



1. Kether: (Coroa) na parte superior da cabeça
2. Chokmah: no lado direito do cérebro
3. Binah: no lado esquerdo do cérebro
4. Chesed: no braço direito
5. Geburah: no braço esquerdo
6. Tiphereth: no coração
7. Netzah: na perna direita
8. Hod: na perna esquerda
9. Jesod: nos órgãos sexuais
10. Malkuth: nos pés

“Este são os pontos de contato dos Sephirotes com o corpo humano. Os Sephirotes são atômicos; não são átomos de carbono, oxigênio ou nitrogênio; são átomos de natureza espiritual, que pertencem à química oculta, esotérica e espiritual.”

Samael Aun Weor

Figura 02 – Pontos do Corpo em Conexão com os Sephirotes

Passamos pelo Guardiões do Templo e imediatamente me concentrei na minha Mãe Divina particular, Devi Kundalini, o fogo serpentino que corre por nossa coluna, e falei com grande respeito à Senhora Venerável em meu interior:

- Mãe Divina, Mãe Divina, Mãe Divina, neste momento trago para o seu templo uma filha sua, uma sacerdotisa de Ísis!

E Ela me respondeu:

- Sejam bem-vindos meus filhos!

Novamente as lágrimas fluíam sem parar. Entrar em contato com a Mãe Divina Ísis em um templo com uma história secular é algo inexplicável. A sensação de integração é total. Imerso naquele ambiente de energia do Sagrado Feminino, agradei a oportunidade de ter uma Sacerdotisa de Ísis ao meu lado. Não resta dúvida de que esta é a maior dádiva para um iniciado, pois todos sabemos que sem ELA nada acontece. Sem a mulher, o homem é semelhante a uma folha seca levada pelo vento do destino. Com ELA tudo acontece, com ELA recebemos nossas iniciações internas, com ELA podemos morrer em nós mesmos. Somente ELA, a Divina Mãe Kundalini representada no mundo material pela esposa sacerdotisa, é capaz de cortar a cabeça do ego, o conjunto dos elementos densos que carregamos dentro de nós e que ficaram conhecidos no Egito antigo como os demônios vermelhos de Seth.

¹⁵ Fonte: Livro Tarot e Kabala, Samael Aun Weor, página 55, EDISAW, 2018.



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

No dia anterior, quando estávamos retornando de Abu Simbel em direção à Aswan, senti vontade de meditar um pouco e me apareceu de forma clarividente um símbolo parecido com uma pena ou vela de barco. Fiquei muito intrigado com aquele símbolo que bastava fechar os olhos e ele aparecia. No meio do trajeto, paramos para comer algo e esticar as pernas e como naquele local tinha internet, resolvi fazer uma busca e desvendar o mistério daquele símbolo que aparecia. Desconfiei que era um hieróglifo egípcio e fiz a busca neste sentido. Ao encontrar a tabela de hieróglifos percebi que se tratava da letra “i”. Toda vez que via a imagem pronunciava este mantra. Fiz assim várias vezes e entrei em meditação aproveitando o momento do traslado até Aswan. Durante minha meditação fui projetado no astral e visualizei uma enorme porta se abrindo diante de mim. Naquela dimensão estava vestido com a Máscara Mortuária do Tutancamon que, como falei antes, meu Senhor havia pego e vestido na minha cabeça nas dimensões internas. Vi o faraó menino entrar no templo e sentar em uma confortável cadeira e lá ficar tranquilo. Uma cena muito intrigante. Com o sentido desperto da clarividência, vi também várias caixas ricamente adornadas que apareciam no astral, todas com uma espécie de fechadura. Intuitivamente percebi que podia abri-las com as Chaves da Vida (Cruz Ankh). Muitas caixas foram abertas e de dentro delas saíram pedras preciosas de muitas cores diferentes, principalmente vermelhas, azuis e verdes.

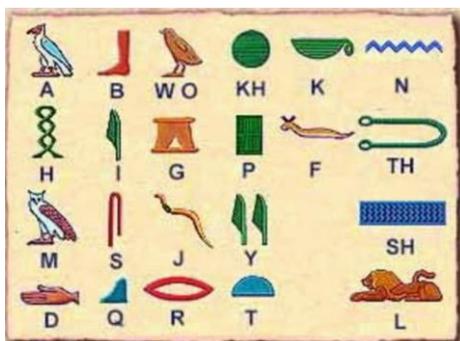


Figura 3 – Apresenta letras do nosso alfabeto e o hieróglifo correspondente¹⁶

Voltando à experiência dentro do Templo de Ísis, senti a necessidade de entrar em meditação novamente, como havia feito no trajeto entre Abu Simbel e Aswan no dia anterior. Para isto procurei um local dentro do templo longe dos olhares dos turistas e coloquei as duas mãos na antiga pedra, na altura dos ombros e em seguida encostei a testa na parede toda entalhada com hieróglifos milenares. Imediatamente fui transportado em astral ao mesmo templo da meditação do dia anterior e vi novamente o faraó menino Tutancamon, o Íntimo que Eu Sou, sentado dentro do templo muito tranquilamente. A conexão se intensificou e Ísis apareceu e me mostrou um caminho a seguir. Na dimensão interna ou quarta dimensão vi o faraó menino se levantar e ir em direção a uma pedra vermelha em forma cúbica. Tutancamon subiu na pedra vermelha vestindo a máscara mortuária e um fecho de luz muito intenso passou por Ele. Foi como um fogo que tudo consumia instantaneamente.

Neste instante Ísis me disse:

¹⁶ Fonte: [Frases em Hieróglifos Egípcios - ENSINO \(dzp.pl\)](https://www.dzp.pl) Acesso em 03/08/2024.



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

- Agora sua perna está curada!

Esta fala da Mãe Divina Ísis calou fundo na minha alma. Ela completou um trabalho interno de aproximadamente vinte anos, que teve início no momento que consegui resgatar minha múmia em 2003 quando viajamos para a cidade de Porto Velho em Rondônia. Agora, vai ficar claro a minha resistência inicial em retornar ao Egito. Quando vivi nas terras ensolaradas do país dos faraós fui traído e, em decorrência desta alta traição, quebrei a perna esquerda na altura da coxa e sofri uma grave lesão no joelho direito. Os pesquisadores atuais supõem que Tutancamon morreu em um acidente de biga ou decorrência de malária aos 19 anos, porém sei bem a verdade sobre sua morte. Por meio de várias e várias meditações, resgates e com ajuda de amigos clarividentes desvendamos este mistério. O jovem faraó morreu logo após um ritual de alta magia que não deu certo, pois três integrantes tramaram contra a vida dele.

Naquele tempo só era permitido reinar com todos os poderes internos despertados; por este motivo o faraó era considerado um deus na terra. Os egípcios sabiam produzir este despertar espiritual por meio de um ritual de alta magia no qual o faraó era colocado sobre uma pedra, em um determinado templo, em um determinado dia. Em torno desta pedra ficavam doze iniciados de mãos dadas fazendo invocações e gerando energia para fazer o ritual. A confluência de energias fazia o Kundalini do faraó vibrar e este despertava rapidamente. Quando Tutancamon foi submetido ao ritual ele já tinha 21 anos, não 19 como supõe os pesquisadores, pois esta era a idade mínima para fazer tal manipulação de energia. Acontece que o plano de traição estava em andamento e três sacerdotes traidores (magos negros da época) tinham combinado de corromper o ritual, bem no auge, ou seja, no momento máximo de energia. Ao fazerem isto, desencadeou um desequilíbrio no corpo do jovem faraó, passando uma corrente elétrica nas pernas ao invés de subir para a coluna. Isto produziu danos interno no corpo e ao receber o choque ele caiu de uma altura de 1,80 m aproximadamente, quebrando o fêmur da perna esquerda e trincado o joelho da perna direita. Como seu corpo estava em choque decorrente do fracasso no ritual, ele sofreu uma infecção na perna que logo se espalhou pelo corpo e em poucas semanas o levou a morte.

Agora fica claro o motivo da minha resistência em retornar ao Egito, como expliquei no começo deste artigo. Realmente estas memórias não eram nada agradáveis e, mesmo limpando, resgatando, não sentia necessidade de voltar lá onde tudo isto ocorreu. Porém, agora que tudo foi limpo definitivamente e a Mãe Divina Ísis, por meio de seus poderes mágicos, restaurou meu corpo interno, estou totalmente livre destas lembranças e elas não me afetam mais. Certamente, o fato de cumprir a missão que me foi dada pelos Mestres da Fraternidade Branca resultou neste milagre: a minha cura interior total e definitiva.

Ao lado do Templo de Ísis observamos o Templo dedicado à Hathor. Suas majestosas colunas são consideradas as mais belas do Antigo Egito pelos detalhes nos entalhes superiores. O dia estava belíssimo com um céu azul praticamente sem nuvens que nos permitiu tirar lindas fotos. Sempre que possível procurava meditar em contato com aquelas estruturas milenares. No Templo de Hathor, por meio da meditação e contato interno com a deusa, ela me ensinou o motivo porque foi representada com chifres envolvendo um disco solar vermelho. Em muitas imagens espalhadas pelos templos Ela foi associada à figura da



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

vaca sagrada. Sei que o que vou relatar agora pode produzir surpresa aos leitores, no entanto cabe a mim trazer a informação ao mundo, afinal a própria Hathor me autorizou. Alguns pesquisadores associam a figura da vaca sagrada com deusa, pois o leite materno pode ser substituído pelo leite de vaca e assim alimentar os bebês quando a mãe humana tem pouco leite. Outros especuladores interpretam os chifres como um símbolo de poder, afinal Há-thor significa esposa de Há ou Rá, o Deus Solar. Porém, ela me falou algo completamente diferente. Antes de tudo Hathor era, é e sempre será uma esposa sacerdotisa, uma conhecedora dos mistérios do sexo alquímico, uma especialista na arte da transmutação da substância *Ens Seminis* ou *Telesma*, a energia da vida para o Mestre *Hermes Trismegisto*. Sem dúvida, Hathor carrega em sua mão a *Chave da Vida Vermelha* (referência ao chakra básico) e seu conhecimento do Grande Arcano é extraordinário. Este é o motivo pelo qual o Sol Vermelho brilha entres os chifres em sua cabeça. Diante desta pequena introdução da especialidade da deusa em questão, vamos ao que ela me ensinou: a imagem da vaca sagrada associada a Ela se refere a uma posição sexual. Sim, isto mesmo, uma posição sexual que pode ser adotada pelo casal alquimista para transmutar as energias sexuais e que garante a intensidade e vigor do fogo sexual. Esta posição ficou conhecida popularmente na nossa cultura como “posição sexual de quatro” já que a mulher fica apoiada na cama desta forma.

Hathor me explicou em detalhes como esta postura sexual pode ser utilizada para intensificar o ato sexual e trazer um intenso prazer ao casal praticante. A mulher fica de joelhos na referida posição sobre a cama e o homem, também de joelhos, introduz o pênis na vagina e depois carinhosamente apoia suas mãos no quadril de sua esposa sacerdotisa. Esta postura sexual permite uma penetração vigorosa que produz, tanto para a mulher quanto para o homem, movimentos intensamente estimulantes, favorecendo o fogo sexual para transmutação da energia vital *Ens Seminis*. A mulher, a seu gosto, poderá abraçar um travesseiro abaixando um pouco o tronco e deixando o quadril mais elevado, assim a penetração será ainda mais intensa e profunda, produzindo maior estimulação sexual. O ato sexual seguirá de maneira natural como gosta o casal. Podem ocorrer movimentos mais rápidos ou lentos, conforme o gosto do casal. O mais importante é se retirar do ato sexual antes do espasmo, evitando a perda da energia. Quando o estímulo sexual chegar ao máximo precisamos interromper o ato sexual e nos retirar. Esta técnica permite a subida do *Kundalini* pela coluna vertebral e nos torna mestres. Esta é a técnica precisa e matemática para transmutar nossas energias sexuais e adquirimos o *Cajado do Mestre*. Esta é a explicação dada por Hathor para sua associação com a imagem da vaca sagrada. É importante ressaltar que o *Sexo Alquímico* é feito introduzindo o órgão sexual masculino no órgão sexual feminino, isto é considerado a conexão natural. A conexão antinatural não transmuta energia, e pior, queima os delicados canais por onde a energia corre. O sexo antinatural coloca os praticantes em contato com um demônio chamado *Lilith*.

Agora entramos com os conhecimentos trazidos por Ísis, a senhora que carrega em sua mão a *Chave da Vida Dourada*. Ela que na mitologia egípcia é a esposa sacerdotisa de *Osíris* nos ensina como se comunicar com a Mãe Divina quando estamos conectados à mulher. Com muito carinho e amor, o homem estimula sua esposa com beijos ardentes e carícias por todo o corpo feminino. Beijar os seios da esposa sacerdotisa é um estímulo importante para ela e



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

para ele, pois ajuda na lubrificação (magnetismo na linguagem dos alquimistas) e favorece a ereção no homem, já que também o estimula. Percebendo que a mulher está bem lubrificada e estimulada o homem a penetra com cuidado, permitindo que o órgão sexual feminino se adapte e envolva carinhosamente o órgão sexual masculino. Como falamos antes, o casal é livre para movimentos mais rápidos ou lentos, tudo depende do consenso entre esposo e esposa. No momento que o fogo se intensifica, o homem se concentrará e invocará a Mãe Divina assim:

Mãe Divina (3x) peço e suplico a transmutação das energias sexuais. Devi Kundalini ajuda-me agora! Vem, vem, vem, produza a transmutação das minhas energias sexuais, suplico sua ajuda agora.

Em seguida inspire profundamente e faça mentalmente o mantra IAO alongando as vogais assim:

IIIIIIIIIIIIIIIIII AAAAAAAAAAAAA OOOOOOOOO

Uma inspiração profunda e uma exalação para cada vogal. Quando pronunciar o mantra “I” se concentrar na base da coluna e movimentar os esfíncteres com movimentos repetitivos para fortalecer a base e ajudar na transmutação, soltando o ar lentamente. Em seguida, nova inspiração e se concentrar na energia subindo pela coluna com o mantra “A” soltando o ar lentamente. Nova inspiração profunda e se concentrar no mantra “O” e com um leve toque da língua no céu da boca, conduza, por meio da imaginação, a energia Kundalini até o coração. Em pleno êxtase sexual o casal pode entregar neste precioso momento um elemento denso para ser eliminado.

Isis nos ensina a entrar em contato direto com Devi Kundalini utilizando a postura da vaca sagrada, conhecimento ensinado por Hathor como vimos acima. Com o fogo sexual bem forte, esposo e esposa bem estimulados e conscientes da prática na arte do fogo alquímico, a esposa adota a posição sexual de quatro e o ato sexual segue assim mais intenso nesta posição. Com as mãos no quadril da mulher, no momento de maior intensidade do ato sexual, o homem juntará os dedos indicadores e polegares formando um triângulo com suas mãos e colocará suavemente sobre o quadril da mulher na altura da base da coluna. Adotando uma postura interna de total humildade diante do Poder Kundalini, pedirá a ajuda Dela, sua Mãe Divina Particular, Devi Kundalini, nesta postura utilizando o mesmo mantra IAO, que corresponde ao nome sagrado Dela, nossa Mãe Divina Pariticular. Sempre alongando as vogais:

IIIIIIIIIIIIIIIIII AAAAAAAAAAAAA OOOOOOOOO

Em pleno êxtase sexual, sem derramar a substância preciosa Ens Seminis, o casal pode entregar um elemento denso para eliminação. Por meio do fogo alquímico o elemento denso é totalmente transmutado em luz e o casal se retira do ato sexual antes do espasmo, sem perder a energia sexual. O Impulso sexual transmutado nos transforma em seres iluminados. O Mago Branco nunca perde sua energia sexual, nem dentro da mulher, nem fora, nem em



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

lugar nenhum. O Mago Branco sempre transmuta sua energia sexual transformando sua própria coluna em luz pura, totalmente iluminada pela Serpente de Fogo que corresponde ao Fogo do Espírito Santo dentro de nós. Alquimia Sexual é o ato sexual sem ejaculação do sêmen, ou seja, o homem se retira antes do orgasmo fisiológico. O mesmo vale para a mulher; a Maga Branca sempre transmuta sua energia sexual e se autoilumina.

Aqui colocamos um exercício complementar que pode ser feito a qualquer momento durante o ato sexual alquímico e nos ajuda a organizar nossas energias internas favorecendo a transmutação. Homem e mulher podem se concentrar mentalmente nos decretos abaixo fazendo cada frase em uma respiração:

**EU SOU O QUE EU SOU
EU SOU O CORPO FÍSICO
EU SOU O CORPO VITAL
EU SOU O CORPO ASTRAL
EU SOU O CORPO MENTAL
EU SOU O CORPO CAUSAL
EU SOU O CORPO ESPIRITUAL
EU SOU O CORPO DO ÍNTIMO
EU SOU O QUE EU SOU**

Importante fazer estes decretos durante o ato sexual alquímico para alinhamento dos corpos internos e para produzir uma auto-observação de si mesmo. Quando estamos conectados com a esposa sacerdotisa, nossas percepções são multiplicadas muitas e muitas vezes. A conexão alquímica nos coloca em sintonia com o Ser que Somos e Ele ativa todos os doze sentidos do Ser que É. Isto favorece sobremaneira o despertar da consciência e mostra de forma clarividente e intuitiva o elemento denso que precisa ser eliminado. A técnica é simples: ao pronunciar cada linha do decreto acima, em pleno ato sexual alquímico, o praticante fica em total auto-observação do seu corpo físico; caso o(a) iniciado(a) perceba alguma tensão em seu corpo físico para uma determinada frase do exercício ele descobrirá que o elemento denso está atuando naquele corpo correspondente à frase pronunciada mentalmente. Imediatamente, o alquimista pode entregar para a Mãe Divina o elemento denso observado. Exemplo:

Mãe Divina (3x) entrego de todo meu coração, de toda minha alma, de todo o Ser que Eu Sou o elemento denso... (fala o nome do elemento denso) presente no corpo... (fala o nome corpo observado no exercício).

Com esta prática, o alquimista transmuta o chumbo (elemento denso) em ouro (virtudes do Ser). Esta é a verdadeira alquimia! Por meio dela podemos nos converter em homens e mulheres verdadeiros. Lembrando que o que ensinamos para o homem vale igualmente para a mulher: os dois têm os mesmos direitos de alquimistas. O importante é nunca perder a preciosa substância Ens Seminis. Tal substância é a mesma Telesma, substância Una formadora de todas as coisas tal como nos ensina o Mestre Hermes Trismegisto. Sendo



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

constante na transmutação alquímica sexual, depois de alguns anos de prática, o casal pode ser aceito no Templo de Mistérios da Esfinge. Neste templo aprendemos que precisamos sair da condição animal (fornicação) e passar para condição hominal (alquimista).

Voltando aos detalhes da viagem. Saímos do templo de Ísis e nos dirigimos para uma casa de essências chamada Thutmose. Neste local entramos em contato com essências puríssimas feitas conforme a tradição egípcia antiga. Certamente, compramos algumas. Retornamos ao Barco Esmeralda e começamos nosso cruzeiro pelo Rio Nilo. O dia estava lindo, com céu azul e sem nuvens. Nossa rota foi de Aswan, passando por Kom Ombo, depois por Edfu, para finalmente chegar a Luxor. Navegamos no sentido da corrente do Rio Nilo que segue desde Luxor por mais 656 km até chegar ao Cairo. Porém, nosso pacote compreendia apenas Aswan até Luxor; o trajeto de Luxor até o Cairo fizemos de avião.

Navegamos a tarde toda para chegar em Kom Ombo. Já era noite quando desembarcamos e fomos em direção ao templo de Kom Ombo, o único templo dedicado a dois deuses: Hórus, o deus falcão e Sobek, o deus crocodilo. Este é um templo muito interessante, o lado esquerdo é espelhado com o lado direito. O lado Sul, a esquerda, é dedicado a Sobek e o lado Norte, a direita, é dedicado a Hórus. Interessante observar como os egípcios antigos respeitavam os crocodilos. Isto nos lembra uma antiga parceria entre o povo de Órion e os Reptilinos para criação do corpo lemuriano. Visitamos este lindo templo a noite e podemos visualizar os detalhes graças a um sistema espetacular de iluminação criado no local. Visitamos, também, um pequeno museu onde existem crocodilos mumificados. Voltamos ao barco e navegamos a noite toda até Edfu.

Saímos do barco antes do amanhecer e fomos de charrete até o Templo de Edfu, templo dedicado a Hórus. Durante o trajeto me lembrei de uma experiência na dimensão astral que ocorrera durante aquela noite. Estava eu conversando com Anúbis, o deus com cabeça de chacal que representa o Senhor da Justiça, e ele me falava que tinha um presente para mim. A sensação era muito boa: conversávamos tranquilamente como dois bons irmãos. Ele se aproximou um pouco mais e me trouxe um tecido dobrado muito bonito e falou:

- Este é seu presente, uma Pashmina.

Observei o tecido de cor amarelo-ouro muito macio, rico em detalhes com linhas pretas. Agradei prontamente e logo me retirei daquele local. Assim, consegui trazer ao mundo físico a lembrança de ter conversado com meu irmão. Na mitologia egípcia, Hórus e Anúbis são irmãos e filhos de Osíris, porém com mães diferentes: Hórus é filho de Ísis e Anúbis é filho de Néftis. Chegamos ao templo bem ao amanhecer e conforme o sol surgia no horizonte nós caminhávamos em direção ao interior do templo. Realmente algo extraordinário! Os sentimentos transbordavam de alegria. O Templo de Edfu tem colunas lindíssimas de mais de 8 metros de altura, ricamente entalhadas com hieróglifos e imagens dos deuses do panteão egípcio. Ao redor do templo, muros com mais de 10 metros de altura circundando todo o templo que é enorme. O muro e as paredes externas todas decoradas e entalhadas de baixo até em cima. Saindo do templo, fomos na direção de algumas lojas encontrar nosso guia. Enquanto aguardávamos o momento de ir embora resolvi perguntar a um lojista sobre a tal



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

pashmina que tinha recebido no astral. Para minha surpresa achei na lojinha uma idêntica a minha visão do astral. Comprei na hora.

Retornamos ao barco e navegamos durante a tarde e a noite toda para chegar a Luxor. A beleza da paisagem deste cruzeiro pelo Rio Nilo é fantástica; a vida floresce ao redor do rio. As águas caudalosas e geladas são uma mistura de azul intenso com serenidade. A comida servida no cruzeiro é ótima, a tripulação muito gentil. Fomos muito bem servidos em todos os níveis nesta viagem. Como bons brasileiros fazíamos brincadeiras com os garçons e eles entravam na dança, sempre muito cordiais. A Isa e a Elisangela chegaram a conhecer o capitão do barco, entrando na cabine de comando, algo considerado proibido. Depois fizeram amizade com o chefe da cozinha e foram cozinhar com ele; realmente nos divertimos muito.

Finalmente chegamos em Luxor, uma cidade adorável. Nesta cidade fica o famoso Vale dos Reis onde estão as tumbas dos faraós. A sensação era de estar em casa, uma alegria constante, sorriso fácil, expressões de leveza e satisfação corriam por todo o meu ser. Finalmente poderia rever minha múmia. O barco atracou durante a madrugada, levantamos bem cedo, ainda era madrugada escura, tomamos um excelente café da manhã e saímos em nossa jornada de autodescoberta na cidade de Luxor. Perto ao Barco Esmeralda havia um pequeno cais com embarcações menores. Nosso guia Nasser rapidamente nos acomodou nesta pequena embarcação e nos conduziu pelo rio Nilo atravessando-o totalmente para a outra margem. Assim chegamos ao complexo do Vale dos Reis, local de inúmeras tumbas ricamente adornadas, uma mais linda que a outra. Nosso pacote compreendia a visita de três tumbas e Nasser nos orientou qual delas escolher. Porém, a tumba de Tutancamon não estava no pacote e imediatamente perguntei para ele como faríamos para visitá-la. Ele me perguntou em portunhol meio enrolado:

- Porque queres visitar esta tumba? Existem outras muito mais bonitas.

Respondi:

- É uma questão pessoal, esta e uma visita muito especial!

Ele não entendeu nada, afinal as outras tumbas eram realmente espetaculares e eu queria ir direto naquela específica. Para resolver a questão, compramos o ingresso da tumba de Tutancamon e visitamos ela primeiro e depois mais três conforme orientação do guia. Estava muito frio. Quando chegamos ao complexo começavam a surgir os primeiros raios de sol. O local das tumbas é extremamente seco e frio, literalmente um freezer, provavelmente por este motivo foi escolhido para preservar as múmias dos faraós. Finalmente estávamos diante da tumba número 62 de TUT ANKH AMUN, forma da escrita original. Descemos a escadaria de madeira construída sobre a rampa original e penetramos no interior da tumba. Novamente a alegria correu pelas minhas veias como um arrepio mudando minha frequência; a cada passo que entrávamos mais fundo na tumba, mais sentia a Presença Eu Sou se estabelecendo dentro de mim. Por fim estava lá diante da minha múmia. Que cena interessante! Como é curioso olhar para si mesmo no passado. Senti grande paz em meu coração. Nos mundos internos já tinha resgatado minha múmia no ano de 2003 em uma



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

viagem a Porto Velho junto com o Sr. José Pilla, meu instrutor, quando fomos visitar o Sr. Antônio instrutor dele. O Sr. José Pilla, já falecido, é o Mestre Éfata no mundo superior, um mestre representante do raio verde e o Sr. Antônio é o Mestre Dione representante do raio dourado.

Certamente, não podia perder a oportunidade de brincar comigo mesmo diante daquela cena inusitada e pedi para a Elisangela tirar uma foto minha fazendo cosquinha no pé da múmia do Tutancamon. Rimos muito da cena; lá estava eu fazendo cosquinha em mim mesmo, aproximadamente, 3345 anos depois. Pude ver o enorme sarcófago de pedra e as pinturas na parede, tudo muito bem preservado. Na parede lateral ao sarcófago a cena era Tutancamon sendo recebido por Osíris com cor de pele verde, representando a morte. Logo atrás do jovem faraó está uma figura de homem carregando a cruz ansata na mão esquerda e com a mão direita apoiada nas costas de Tutancamon. Este homem carregando a Cruz Ansata representa o condutor de almas. Seguindo pela imagem na parede aparece uma figura de mulher muito bonita com lindas roupas e braceletes dourados; esta é Ísis. Um pouco mais à direita da imagem na parede vemos uma figura masculina com um cetro na mão direita e uma cruz ansata na mão esquerda juntamente com um báculo na altura do quadril. Esta figura representa um iniciado solar, pois desponta em sua testa a serpente, símbolo do Kundalini desperto. Na sequência da imagem vemos novamente Osíris segurando o Látego da Vontade (chicote) com a mão direita e o Cajado do Mestre com a mão esquerda.

Esta cena gravada na parede da tumba do jovem faraó precisa ser traduzida para os dias de hoje e é isto que faremos agora: Tutancamon representa o Cristo Íntimo, o iniciado solar. Para chegar a seu pai Osíris ele precisa de um instrutor ou mestre que mostre o caminho e o apoio no processo de ascensão. O homem à direita em conjunto com a mulher muito bonita representam o casal alquimista; a alquimia sexual que o iniciado solar precisa praticar com sua esposa sacerdotisa. A mulher quando ingressa neste caminho iniciático é chamada de filha de Ísis. Ao realizar o homem, seu esposo, recebe o título de Ísis. Somente ela, a esposa sacerdotisa, legítima representante de Ísis, a Mãe Divina, tem este poder. Todo homem que busca ascensão precisa entender o verdadeiro papel da mulher. Nós egípcios deixamos isto documentado em imagens esculpidas na rocha e em pintura para eternizar esta mensagem que aqui e agora decodificamos para o bem da humanidade. Ao final da imagem vemos Osíris segurando dois Látegos da Vontade. Isto significa que o Íntimo em nós mesmos alcançou o seu potencial máximo, se tornou o próprio Pai. Assim, Hórus, o Cristo Íntimo dentro de nós, após vencer a batalha contra Seth e seus demônios vermelhos (elementos densos, egos), pode ocupar o trono do Egito (nosso mundo interior) como um verdadeiro Osíris (Pai Divino).

O trabalho é árduo e por isto aparece o Látego da Vontade nas mãos de Osíris. Isto representa o trabalho alquímico com a energia sexual sem nunca perder a preciosa substância Ens Seminis. Representa, também, o enfrentamento interno dos nossos próprios defeitos psicológicos. Somente assim, conquistamos o Cajado do Mestre, símbolo da iniciação interna e do Kundalini desperto em nossa coluna vertebral. Nesta última imagem Osíris não está com a pele verde, mas sim com pele de cor normal representando que está vivo diante dos homens, porém morto para os defeitos psicológicos. Na imagem, este Osíris renovado tem o rosto próprio de Tutancamon. Isto significa que homem e mulher que quiserem seguir pelo



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

caminho iniciático precisam, necessariamente, morrer dentro de si mesmos(as), ou seja, produzir conscientemente a Morte e Ressurreição em seu interior.

Morte e Ressurreição são ações conscientes que produzem o caminho do iniciado solar. A morte corresponde à eliminação dos defeitos, egos, elementos densos, etc. Ressurreição significa extrair de dentro das trevas a luz, de dentro do defeito a virtude; este trabalho é feito na Forja dos Ciclopes em pleno êxtase sexual. Ao frear o impulso animal, transmutamos a preciosa substância Ens Seminis dentro de nós; desta forma os vapores sobem pela coluna formando o Caduceu de Mercúrio, símbolo do conhecimento Hermético. Assim, recuperamos a Pedra Cúbica de Yesod, o Corpo Vital. A energia sexual em substância quando devidamente transmutada resulta no despertar do Kundalini em nossa coluna vertebral. Este método de trabalho interior nos permite desvendar o enigma da grande Esfinge do Egito e penetrar no templo que existe logo abaixo dela.

Seguindo as orientações do nosso guia Nasser, fomos visitar a tumba KV8 do Faraó Merenptah.

“Merneptá, Meremptá, foi o quarto faraó da XIX dinastia egípcia do Império Novo. O nome Merenptah¹⁷ significa “Amado de Ptah”. Governou entre 1213 e 1203 a.C. Foi o 13º filho do faraó Ramessés II e de uma das suas esposas, a rainha Isitnefert. Tornou-se rei devido à morte prematura dos seus irmãos primogênitos, que deveriam suceder o pai; tinha já sessenta anos quando ascendeu ao trono.”

Realmente uma tumba riquíssima em detalhes, imagens, e muito maior que a de Tutancamon. Logo na entrada vemos uma imagem de Hórus entalhada na dura rocha segurando em sua mão direita o Cetro do Poder, símbolo do iniciado solar que alcançou a conexão com Sirius, o Cristo Cósmico, e em sua mão esquerda a Cruz Ansata, representando a Chave da Vida, símbolo do Alquimista. Merenptah ou Merneptah, faraó do Novo Império da XIX Dinastia, foi o 13º filho de Ramisés II. Demorou muito para assumir o trono já que seu pai morreu aos 90 anos, após um reinado de 67 anos. Sua tumba é extraordinária com imagens nas paredes em alto e baixo relevo. Foi escavada na pura rocha penetrando montanha a dentro. A tumba de Merenptah é uma das mais impressionantes no Vale dos Reis, não só por seu comprimento, que chega a 164,5 metros, mas por seus relevos distintos e o sarcófago de granito de aproximadamente 5 m feito em uma única peça, o maior já encontrado no Vale dos Reis. Para penetrarmos com segurança existe uma enorme escadaria de madeira e corrimão, pois é um local íngreme. No final do corredor, chegamos a um amplo salão todo escavado na rocha; ali podemos ver o sarcófago feito em uma única peça de granito e, ao lado, vemos a tampa do sarcófago, também feita em uma única peça de granito. A riqueza de detalhes impressiona; todas as paredes contem hieróglifos.

A terceira tumba que visitamos foi de Ramessés VI¹⁸. Impressionante a qualidade das imagens nas paredes. Toda a tumba é decorada, inclusive o teto. Os hieróglifos estão por toda parte. Ramessés VI foi o quinto faraó da vigésima dinastia egípcia, cujo governo durou entre 1142 e 1135 a.C. A estrutura subterrânea possui um longo corredor que leva ao sarcófago. É

¹⁷ Fonte: [Merneptá – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mernept%C3%A1). Acesso em 25/08/2024.

¹⁸ Fonte: [Ramessés VI – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ramess%C3%A9s_VI). Acesso em 25/08/2024.



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

possível contemplar as artes e textos inscritos nas paredes e nos tetos, projetados para ajudar a jornada do rei na vida após a morte. A quarta tumba que visitamos foi de Ramessés III. Esta tumba tem corredores largos, muito maiores que as outras. As imagens impressionam pela riqueza de detalhes e grandiosidade. O reinado de Ramessés III durou aproximadamente de 1194 a 1163 a.C., 31 anos.

Saindo do Vale dos Reis, após a visita às tumbas, fomos para o Templo da Rainha Hatshepsut, também conhecido como o Djeser-Djeseru, templo mortuário do antigo Egito situado na cidade de Luxor que foi planejado pelo arquiteto real Senenmut. Nosso guia nos contou que não era a intenção do arquiteto real construir o templo desta forma (em vários níveis). Segundo ele, o arquiteto encontrou rocha de qualidade ruim e ficou com medo do templo ruir, assim buscou rochas acima formando outro pavimento do templo. Hatshepsut foi uma “Rainha-Faraó”, algo muito raro no Egito Antigo.

Sem dúvida o sétimo dia foi uma maratona. Saímos do Templo de Hatshepsut e fomos conhecer a tumba de Sennutem ou Sennedjem. Apesar de muito pequena em comparação com as tumbas dos faraós, ela é ricamente adornada com pinturas em todas as paredes. A referida tumba está localizada em Deir El-Medina, pequena cidade que abrigava pedreiros, artesãos, marceneiros, e vários outros ligados as obras no Vale dos Reis. Por este motivo o local foi batizado pelos arqueólogos de Vale dos Artesãos.

Saindo do Vale dos Artesãos nos dirigimos para o formidável Templo de Luxor com suas colunas ricamente entalhadas e estátuas enormes. Passamos, logo depois, pelo Colosso de Mênnon com estátuas gigantescas do faraó Amenhotep III ou Amenófis III da XVIII Dinastia, situadas na necrópole da antiga cidade de Tebas, a oeste da cidade de Luxor, no Egito. A primeira esposa de Amenhotep III foi Tí, que ficou conhecida com o título de Hathor, a esposa de Rá, o deus solar, principal fonte de culto dos antigos egípcios. A parte interessante desta história é que Amenhotep III e Tí (Hathor) eram os pais de Aquenáton, e este era pai de Tutancamon. Por meio das investigações nos mundos superiores, hoje sabemos que Amenhotep III, Tí e Aquenáton (Akhenaton) estão encarnados. A família egípcia resolveu se encontrar nos dias atuais. Investigando mais fundo a questão, sabemos que Nefertiti e Anquesenamom (Ankhesenamom) também estão encarnadas. Até o sumo sacerdote Aí, conselheiro de Tutancamon na época, esteve muito próximo a nós na presente existência. Observe, atento leitor, que naquela época o sumo sacerdote Aí se esforçou para nos prejudicar e na presente existência ele se esforçou muito para nos ajudar. Hoje em dia ele já é falecido, porém enquanto esteve vivo, na presente existência, atuou como nosso instrutor por pelo menos 20 anos.

Chegamos ao Museu de Luxor, um primor de lugar; estátuas de mais de 3000 anos praticamente intactas; sarcófagos com pinturas lindíssimas, com cores muito vivas, mesmo depois de tantos anos; múmias igualmente intactas mostrando todos os seus detalhes. Realmente impressionante!

Saindo do Museu fomos ao Templo de Karnak, o maior de todos os Templos. Nosso guia, o senhor Nasser, nos contou que cada faraó do Egito Antigo precisava construir algo neste templo como tradição religiosa para eles. Desta forma, este templo se tornou o maior de todo Egito sendo construído ao longo de praticamente 2000 anos. Uma verdadeira maravilha do mundo antigo! Só a Avenida de Esfinges que liga os dois templos dentro deste



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

complexo, também conhecida como Rams Road, tem 2,7 km de extensão. Ela liga o Templo de Karnak ao Templo de Luxor.

Assim, depois desta maratona terminou nosso sétimo dia. Já com as malas prontas, voamos de volta ao Cairo. Chegamos ao oitavo dia da nossa viagem. Pela manhã, logo cedo, fomos novamente à Gizé, local das três grandes pirâmides. No primeiro dia da nossa viagem visitamos a Grande Pirâmide de Queóps (o pai), a maior de todas. Agora, neste último dia da nossa jornada optamos por visitar a Pirâmide de Quéfren (o filho) e também a de Miquerinos (o neto). Realmente foi muito emocionante subir pelo interior da segunda pirâmide e sentir sua vibração milenar! Ali, na Câmara do Rei, onde foi colocado o sarcófago do Faraó Quéfren em torno de 2500 A.C., ou seja, aproximadamente 4500 anos, fizemos nossa meditação com as mãos e a testa encostadas nas pedras que formam a Câmara do Rei; um espaço construído com as paredes laterais precisamente alinhadas com os 4 pontos cardeais.

As orientações internas eram claras; colocar as mãos e a testa na parede formando um triângulo e entrar em meditação com o mantra:

EU SOU O QUE EU SOU, EU SOU ALFA E ÔMEGA (3x), EU SOU O QUE EU SOU

Assim fizemos. Novamente a Isa escolheu a parede norte, a Elisângela escolheu a parede sul e eu fiquei com a parede oeste e depois fui para leste. Em profunda meditação, sintonizamos a frequência da pirâmide. A Elisângela chegou a relatar que as paredes da pirâmide pulsavam como as batidas de um coração. Minha experiência foi igualmente extraordinária. Ao fazer este exercício proposto pelos Mestres da Fraternidade Branca, entrei em conexão direta com o Centro da Terra, o próprio coração de Gaia. Vi claramente um raio de luz sair da pirâmide e descer em direção ao centro do planeta. Esta conexão vibracional uniu novamente o centro da Terra com Sirius.

Vale lembrar que na nossa experiência na primeira pirâmide, ao utilizamos o decreto EU SOU produziu-se um raio ascendente ligando a pirâmide de Queóps com estrela Sirius, uma super gigante azul, considerada o Centro Espiritual da Galáxia. Desta forma, o Centro da Terra se conectou a segunda pirâmide, de Quéfren (o filho) e, por meio da primeira pirâmide, se conectou a estrela Sirius.

Após este procedimento o guardião da pirâmide nos deu um presente. Aquele homem simples que guardava a porta de entrada da Câmara do Rei perguntou se queríamos ficar sozinhos por uns minutos dentro do local. Imediatamente falamos que sim e ele se retirou pelo corredor estreito e ficou aguardando ali impedindo que novas pessoas entrassem. Olhamos uns para os outros e pensamos: o que fazer com estes minutos preciosos? Sugeri fazer os sete mantras de alinhamento dos chackras: I, E, A, O, U, M e S; três vezes cada um. Que experiência extraordinária! Os fluxos de energia eram intensos; a cada mantra sentia correntes elétricas fluírem pelo corpo. Fizemos estes mantras de mãos dadas, com a mão direita sobre a esquerda e os calcanhares juntos para fazer a energia fluir como uma corrente elétrica utilizando nossos corpos como fios condutores. Esta técnica permite fazer uma energia circular entre os participantes produzindo fortes correntes elétricas na dimensão astral que, por sua vez, induz campos magnéticos. Muito importante ressaltar que magia elemental é uma ciência que foi esquecida por conta da modernidade, porém uma ciência



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

antiga que a própria ciência atual desconhece. O caminho do alquimista moderno é recuperar a ciência antiga dentro da magia, ou seja, recuperar a Espiritualidade Científica.

Saindo da pirâmide de Quéfren, fomos para a pirâmide de Miquerinos (o neto), que fica bem perto. Esta pirâmide também tem uma parte interna, porém o acesso está fechado para visitas. Desta forma, optamos por contorná-la fazendo nossa meditação em suas paredes laterais externas. Repetimos o ritual com as palavras chaves nas laterais da terceira pirâmide e ao concluir a última face visualizamos que as três pirâmides nas dimensões superiores se encaixaram uma dentro da outra, e o raio ascendente ligando a estrela Sirius com o raio descendente conectando o centro da Terra se fundiram e formaram uma esfera de energia que se expandiu a partir das três pirâmides unificadas para todo o planeta, envolvendo-o completamente. Finalmente, nossa missão estava cumprida e as pirâmides estavam novamente ligadas. Considero muito importante esclarecer que as pirâmides do Egito não são câmaras mortuárias como supõe alguns pesquisadores. De fato, elas foram construídas muito antes dos reinados de Queóps, Quéfren e Miquerinos. Em nossas pesquisas nos mundos internos pelos Registros Akáshicos da Natureza, verificamos que a data de construção das três grandes pirâmides de Gizé gira em torno de 11 a 12 mil anos.

Além das três grandes pirâmides, existem outras 120 espalhadas pelo Egito. As 123 pirâmides atualmente catalogadas podem ser consideradas, em nossa percepção, como antenas de comunicação com o cosmos, ou seja, uma espécie de Wi-Fi espacial. Nossa missão foi a de ligar estas antenas e começar a transmitir, indicando que o planeta está pronto para a nova fase da humanidade. Este sinal interestelar agora está sendo transmitido ininterruptamente e ele cria uma ponte por onde podem vir os Seres Superiores para nascer como humanos. As hierarquias superiores nos informaram que virão ao longo dos próximos anos em torno de 1 milhão de seres de Sirius para nascer na Terra e produzir uma revolução definitiva. A chegada destes seres luminosos aumentará sobremaneira a vibração planetária, impulsionando a humanidade para uma nova era de ouro, uma nova era de pura luz e consciência. Assim se formará a nova raça raiz, chamada Koradi. É fato que esta nova vibração, por conta da sua alta energia, expulsará as entidades de baixa vibração. Estas almas escurecidas pela violência, guerras, drogas, degenerações sexuais, fanatismos religiosos, etc., serão realocadas para outro planeta do sistema Solar de Tylo, chamado Hercólubus. Este sistema solar é vizinho ao nosso dentro das Plêiades (ver artigo Alinhamento Galáctico).

Com muita felicidade no coração e com a sensação de dever cumprido, voltamos ao hotel para nos preparar para a viagem de retorno para casa. Malas prontas, hora de seguir viagem! Próxima parada: 24h em Londres. Assim nos despedimos do Egito e do fantástico Hotel Triumph no Cairo. Nosso voo partiu do Cairo próximo das 18h, fizemos uma viagem tranquila até Londres e chegamos por volta das 21h na cidade que nunca dorme. Esta etapa da viagem durou pouco mais de 5 horas. Nossa conexão com o voo Londres-São Paulo era no dia seguinte, às 21h. Assim ficamos com 24h para experimentar e vivenciar a energia da Inglaterra.

Chegando em Londres, pouco depois das 21h (hora local), fomos recebidos pelo Mentor da Inglaterra, o Mestre El Morya. Ele nos explicou que minha presença em Londres precisaria ser organizada adequadamente, pois onde vou as entidades literalmente se queimam somente pela presença EU SOU. O Mestre El Morya se tornou Mentor e Guardião



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

de Londres e, de forma geral, de toda a Inglaterra graças a sua existência em corpo físico como Rei Arthur. Nós já nos encontramos no passado, como Ser que Sou; tive uma existência passada junto com ele na antiga ordem iniciática dos Cavaleiros da Távola Redonda. Meu nome na época era Sir Galahad¹⁹, que também foi o quinquagésimo e último integrante da Lendária Távola Redonda, que preenche as magníficas histórias do Grande Rei Arthur e de seus nobres cavaleiros. Nesta época o Rei Arthur era bem velho e o Mago Merlim, que conhecemos hoje por Saint Germain, era centenário. Após muitos serviços prestados à Fraternidade Branca nesta existência atual, recuperei meu título de Cavaleiro do Santo Graal e fui recebido pelo Mestre El Morya nos mundos superiores onde ele me entregou a Excalibur, sua lendária espada.

Certamente, esta espada é um símbolo arquétipo do trabalho Alquímico Sexual. Mesmo que existam muitas especulações e lendas sobre a Távola Redonda, afirmamos que ela tinha 12 lugares, que representam, precisamente, as 12 partes do Ser, parte integrante das 12 Super Almas. Cada Super Alma é a conexão de uma parte masculina com uma feminina. Na prática, muitos passaram por esta jornada, pois naquela época as batalhas eram constantes e cavaleiros morriam e seus lugares ficavam vagos até um novo candidato ter direito a ocupá-lo. Para ocupar um lugar na mesa do Rei, era necessário ser um iniciado nos mistérios místicos, ou seja, era necessário ser um alquimista. Como cada cavaleiro era legitimamente casado, suas esposas completavam as 12 partes do Ser no aspecto feminino. A Távola Redonda é uma expressão da perfeição do Ser que Somos com suas 24 partes, 12 femininas e 12 masculinas.

Os ajustes energéticos foram feitos pelo Mestre El Morya e seguimos nossa viagem apenas como turistas. Desembarcamos no gigantesco aeroporto Heathrow, o aeroporto mais movimentado de Londres, do Reino Unido e da Europa. Em 2023, chegaram a passar por ele quase 80 milhões de pessoas. O Aeroporto é tão grande que conta com um sistema de metrô em seu interior para ir de um terminal para outro. Vestimos roupas apropriadas, pois fora do aeroporto enfrentamos um frio de -4°C. Seguimos de metrô até perto do centro de Londres e nos instalamos em apartamento de airbnb, que mais parecia uma lata de sardinha. Londres é uma cidade muito cara; uma única noite em um cubículo custou mais de R\$ 600,00! Pelo menos era quentinho.

Saímos a noite, perto das 23h, para ver se achávamos algo para comer. Paramos em um pequeno estabelecimento onde pudemos comer um sanduiche e novo susto. Dois sanduiches e um refrigerante custaram mais de R\$ 150,00. Percebemos rapidinho que 24h seria mais que suficiente em Londres. Voltamos ao pequeno apartamento, tomamos um banho no minúsculo banheiro de fibra instalado dentro do quarto e fomos dormir. Acordamos e o dia estava um pouquinho mais quente, -1°C. Vestimos roupas apropriadas, deixamos as malas prontas e fomos passear pela cidade. Nosso primeiro destino foi o Palácio de Buckingham; a residência oficial e principal local de trabalho do Monarca do Reino Unido em Londres. Depois fomos às famosas cabines telefônicas vermelhas fazer algumas fotos neste ícone da cidade. Em seguida fomos ao Big Ben, um enorme relógio instalado na torre noroeste

¹⁹ Fonte: [Cavaleiros da Távola Redonda – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cavaleiros_da_T%C3%A1vola_Redonda)



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

do Palácio de Westminster, a sede do Parlamento Britânico. Algumas fotos panorâmicas com a enorme Roda Gigante e com a Tower Bridge, a mais famosa ponte de Londres.

Logo depois, bem pertinho, fomos à Ponte de Westminster que é a mais turística das pontes de Londres. Dela se tem as melhores vistas da cidade, podendo observar o Big Ben, Parlamento, Roda Gigante e o Rio Tâmis. Pegamos o metrô, algo impressionante nesta cidade, e fomos ao Museu Britânico. Criado em 1753, este museu é muito, muito grande mesmo! Tem a impressionante marca de mais de sete milhões de objetos de todos os continentes, ilustrando e documentando a história da cultura humana de seus primórdios até o presente. Aproveitamos ao máximo nossa rápida passagem por Londres. Fomos à famosa estação de trem que aparece no filme Harry Potter onde existe a “Plataforma 9 $\frac{3}{4}$ ”. Conhecemos a Catedral de Saint Paul onde se casaram Príncipe Charles e a Princesa Diana e ocorreu o Jubileu de Diamante da Rainha Elizabeth.

Concluída nossa maratona turística em Londres, voltamos ao hotel, pegamos nossas malas e partimos rumo ao aeroporto internacional. Já no metrô percebi que estávamos na linha certa, porém no sentido contrário. Alertei a Isa que tomou um susto, já que nosso horário estava apertado; tínhamos duas horas para chegar ao aeroporto. Rapidamente saímos do metrô na próxima estação e novamente embarcamos no sentido contrário. Aliviados por estarmos na rota certa agora, começamos a conversar sobre a viagem, sobre o horário do voo e de repente um “anjo” fala com a gente em português, algo incrível. Um rapaz ao nosso lado percebe toda nossa movimentação e diz:

- Vocês estão na linha errada!

Gentilmente ele nos explicou, em português, que dois metrôs passavam por ali, porém com linhas diferentes e que estávamos na linha errada. Agradecemos muitíssimo ao rapaz e imediatamente seguimos suas orientações e pegamos o trem correto para o aeroporto Heathrow. Que mistério esta viagem! Encontrar um brasileiro que nos orientou dentro do metrô de Londres; realmente ele foi um anjo para nós. Sem suas orientações precisas, feitas na hora exata, poderíamos facilmente perder nosso voo de volta ao Brasil. Chegamos ao terminal internacional no limite, faltando poucos minutos para o embarque. Por fim, tudo correu bem e retornamos ao Brasil em um voo muito agradável. Chegando ao Brasil, na cidade de São Paulo, ficamos muito felizes de retornar a nossa terra, este país ensolarado e abençoado. Certamente, nossa viagem ao Egito foi uma aventura extraordinária cheia de revelações internas e externas, porém não existe nada como a nossa própria casa.

Sejamos livres!

24/11/2024